



CLIPPING E CURADORIA DE NOTÍCIAS
02 a 05/07/2021

ÍNDICE

1. RELATÓRIO
2. Edital do Poti é lançado pelo Sesc RN para seleção de 36 propostas artísticas – BLOG DO SALATIEL – Rio Grande do Norte – 02/07/2021
3. Edital do Poti é lançado pelo Sesc RN para seleção de 36 propostas artísticas – BLOG DO FM – Rio Grande do Norte – 02/07/2021
4. Edital do Poti é lançado pelo Sesc RN para seleção de 36 propostas artísticas – HILNETH CORREIA – Rio Grande do Norte – 03/07/2021
5. Edital do Poti é lançado pelo Sesc RN para seleção de 36 propostas artísticas – HILNETH CORREIA – Rio Grande do Norte – 03/07/2021
6. Assú: Prefeitura, Senac/RN e SindiVarejo promovem capacitação para empreendedores – PAUTA ABERTA – Rio Grande do Norte – 02/07/2021
7. Em nísia floresta cnc e fecomércio rn apresentam ações desenvolvidas para o turismo brasileiro – DALTRO EMERENCIANO – Rio Grande do Norte – 03/07/2021
8. Em nísia floresta cnc e fecomércio rn apresentam ações desenvolvidas para o turismo brasileiro – HILNETH CORERIA – Rio Grande do Norte – 04/07/2021
9. CNC e Fecomércio RN apresentam ações desenvolvidas para o turismo brasileiro – VERSÁTIL NEWS – Rio Grande do Norte – 04/07/2021
10. Reitora assumirá chefia do setor de ensino do Senac – TRIBUNA DO NORTE – Rio Grande do Norte – 04/07/2021
11. Entrevista Marcelo Queiroz – TRIBUNA DO NORTE – Rio Grande do Norte – 04/07/2021
12. Turismo: expectativa é de aquecimento – TRIBUNA DO NORTE – Rio Grande do Norte – 04/07/2021

13. Projeto Seis & Meia volta à cena cultural potiguar para comemorar 25 anos – NOVO NOTÍCIAS – Rio Grande do Norte – 03/07/2021
14. No País, 69,7% das famílias estão endividadadas – TRIBUNA DO NORTE – Rio Grande do Norte – 03/07/2021
15. Comércio e serviços respondem por 51,3% das vagas de emprego do Brasil – MERCADO E EVENTOS – São Paulo – 02/07/2021
16. ONG que levou à Saúde denunciante de propina tinha apoio no Congresso – FOLHA – SÃO PAULO - 05/07/2021
17. CPI mira sigilo de envolvidos em denúncia de propina – FOLHA – SÃO PAULO - 05/07/2021
18. CPI mira sigilo de envolvidos em denúncia de propina – FOLHA – SÃO PAULO - 05/07/2021
19. Guedes quer que Bolsonaro escolha entre Bolsa Família, obras e reajustes – FOLHA – SÃO PAULO - 05/07/2021
20. Cidades mais desenvolvidas do país vacinam mais rápido contra a Covid – FOLHA – SÃO PAULO - 05/07/2021
21. Governo destina R\$ 2,1 bi via orçamento secreto – ESTADÃO – SÃO PAULO - 05/07/2021
22. CPI vai investigar aumento de preço da dose da Covaxin – ESTADÃO – SÃO PAULO - 05/07/2021
23. Sem alarde, CPI avança na identificação de propagadores de fake news na pandemia – ESTADÃO – SÃO PAULO - 05/07/2021
24. Brasil tem queda na média móvel de óbitos por Covid-19 – ESTADÃO – SÃO PAULO - 05/07/2021
25. Renda dos mais pobres para gastos além do básico vai cair 17% este ano – O GLOBO – RIO DE JANEIRO - 05/07/2021
26. Quadro fiscal melhora, mas riscos continuam, diz Ibre – VALOR ECONÔMICO – RIO DE JANEIRO - 05/07/2021

27. Dívida de Estados e municípios com União caiu R\$ 17 bi neste ano – VALOR ECONÔMICO – RIO DE JANEIRO - 05/07/2021

28. Selic pode atingir nível restritivo ainda neste ano – VALOR ECONÔMICO – RIO DE JANEIRO - 05/07/2021

29. GRÁFICOS

RELATÓRIO

No clipping de notícias desta segunda-feira (5), foi repercutido o trabalho desenvolvido pela Fecomércio RN, como também da CNC, para o segmento do turismo do Rio Grande do Norte e do Brasil. Na sexta-feira (2), no Centro de Convenções do Praia Bonita Resort e Conventions, o presidente de Educação Profissional do Senac RN Gedson Nunes, que estava representando o presidente do Sistema Fecomércio RN, fez um balanço das ações desenvolvidas para o setor turístico e toda a cadeia envolvida.

Em entrevista para a Tribuna do Norte, Marcelo Queiroz, presidente da Fecomércio RN, afirmou que a “recuperação demandará ações estruturadas”. Segundo ele, as previsões são de que em julho, teremos praticamente a mesma malha aérea que em julho de 2019. “Se conseguirmos recuperar os níveis que tivemos em 2019, que é importante destacar, ainda estavam longe do ápice que queremos, já terá sido um bom primeiro passo”, afirmou ele.

O projeto Seis & Meia, que conta com o apoio cultural da Fecomércio, voltará à cena cultural potiguar para comemorar seus 25 anos de estreia. Serão 25 shows gratuitos que acontecerão entre 6 de julho a 21 de dezembro, com transmissão ao vivo.

O edital do Poti-Cultural 2021 segue aparecendo na imprensa potiguar. O projeto do Sesc RN irá selecionar 36 propostas artísticas. Serão investidos R\$ 264 mil em duas linhas: Fomento ao Audiovisual e outra de Pluralidade das Artes.

Em uma parceria com o Senac RN e o Sindicato do Comércio Varejista (SindiVarejo), a Prefeitura de Assú está ofertando aos empresários e empreendedores dos seguimentos alimentícios e bebidas uma capacitação. Esta é uma forma de debaterem sobre demandas de mercado e também atualizarem seus cadastros.

A Reitora da UnP, Sâmela Gomes, assumirá a chefia do setor de ensino do Senac. No País, 69,7% das famílias estão endividadas. Os dados são da CNC. O valor registrado representa uma alta de 1,7 ponto percentual em relação a maio. Além disso, a Confederação também aponta que o comércio e serviços correspondem por 51,3% das vagas de emprego de todo o País.

A expectativa é de aquecimento para o Turismo. A Secretaria Estadual de Turismo (Setur/RN) espera que o fluxo de turistas neste ano chegue a 70% do registrado na pré-pandemia. Já a Trade acredita que a recuperação só deve ganhar fôlego a partir de 2023.

Nas manchetes do âmbito nacional, o Brasil registrou uma queda na média móvel de óbitos por Covid-19. Ontem, o país registrou 25.794 novos casos e 776 mortes pela doença. Atualmente são contabilizadas 18.766.280 infecções e 524.475 óbitos provocados pela pandemia.

As cidades mais desenvolvidas do país estão vacinando cada vez mais rápido contra a Covid. Foi constatado que os municípios com melhor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) já conseguiram imunizar mais fatias da sua população do que aqueles que tem um índice menor. Segundo especialistas e gestores, isso se deve principalmente à existência de redes de saúde básica já fortes, calendários mais eficientes e conscientização constante.

Ainda sobre a propina das vacinas, a ONG que intermediou o contato entre o policial militar e o vendedor de vacinas Luiz Paulo Domingueti com os representantes do Ministério da Saúde se apresentava como interlocutora entre o governo e laboratórios para a aquisição de vacinas e tinha

apoio no Congresso para desempenhar este papel. O fato foi descoberto durante depoimento da CPI de Dinguetti.

A CPI está mirando na quebra de sigilos bancários das pessoas envolvidas na denúncia de propina. As pessoas são: Dinguetti, Cristiano Carvalho, representante da empresa Davati no Brasil, o deputado Ricardo Barros e do líder do governo na Câmara Luis Miranda. Outros itens a serem investigados são o aumento de preço da dose da Covaxin, com 50% maior do valor, como também a identificação dos propagadores de fake news durante a pandemia.

O Governo destinou R\$ 2,1 bilhões via orçamento secreto para fundos municipais de saúde. A transferência das verbas está prevista em 28 portarias assinadas na semana passada, entre 28 e 30 de junho, pelo ministro da Saúde, Marcelo Queiroga.

Em um momento de pré-campanha, as manchetes destacam que o elo emocional move os contatos de Bolsonaro com seus apoiadores. Segundo a matéria da Folha, ele utiliza uma tática onde se mostra cercado de pessoas. Porém, nas últimas semanas, as pessoas estão aparecendo em motocicletas. Para os analistas, estes atos ajudam a alimentar o jogo de imagem e narrativa sobre extensão de apoio na sociedade.

Na Economia, o ministro da pasta, Paulo Guedes, quer que Bolsonaro escolha entre Bolsa Família, obras e reajustes. As demandas eleitorais superam o teto de gastos e a equipe econômica quer adiar aumento aos servidores. A projeção do Ministério aponta que após reajustar o teto de gastos no ano que vem e comprometer a maior parte dessa margem com despesas obrigatórias, o governo ainda terá um espaço de R\$ 25 bilhões para gastar livremente em 2022.

O quadro fiscal mostrou ter uma melhora, porém, os riscos seguem. Para os pesquisadores do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV Ibre), a percepção de risco para as contas públicas entre agentes do mercado no curto prazo melhorou rápido e as condições para sustentabilidade no médio prazo também parecem hoje mais favoráveis. A pressão pelo aumento de gastos, crise hídrica e a alta de juros nos EUA podem ser as ameaças.

A dívida de Estados e municípios com a União caiu R\$ 17 bilhões neste ano. A queda se deve à retirada de valores correspondentes à revisão do estoque do débito. Segundo dados do Tesouro, essa dívida passou de R\$ 681,1 bilhões para R\$ 664,5 bilhões.

A taxa Selic pode atingir nível restritivo ainda neste ano. Entre as instituições que integram o grupo dos Top 5 que mais acertam as projeções de curto prazo, há quem calcule que a taxa suba 8% em 2022. A maioria acredita em um ciclo que termine neste ano e leve a taxa a um patamar entre 7% e 7,5%.

A renda das pessoas mais pobres para os gastos além do básico vai cair 17% este ano. Com o aumento de itens como alimentos, gás de cozinha e energia elétrica, o estudo da Tendências Consultoria estima que a renda disponível (dinheiro que sobra após as despesas básicas) acabou encolhendo.

Link	http://www.blogdosalatiel.com.br/2021/07/edital-do-poti-e-lancado-pelo-sesc-rn.html?m=1
------	---

EDITAL DO POTI É LANÇADO PELO SESC RN PARA SELEÇÃO DE 36 PROPOSTAS ARTÍSTICAS

O Serviço Social do Comércio RN (Sesc RN), entidade do Sistema Fecomércio, lançou o edital de seleção de propostas digitais para o projeto Poti-Cultural 2021. Neste ano, serão investidos R\$ 264 mil em duas linhas: uma de Fomento ao Audiovisual e outra de Pluralidade das Artes. As inscrições seguem até o dia 16 de julho de 2021, com edital disponível no site: sescrn.com.br.

Para a Linha de Fomento ao Audiovisual, as propostas devem ser inéditas e caso aprovada obterá uma remuneração em R\$ 17.000,00 (dezessete mil reais). Os filmes serão exibidos no primeiro trimestre de 2022, enquanto que a produção poderá seguir temas livres ou seguindo eixos temáticos do edital, como: legados aos efeitos da pandemia, patrimônio imaterial no Rio Grande do Norte, legados da cultura popular potiguar na infância e juventude.

Já a Linha de Pluralidade das Artes selecionará propostas artísticas-culturais nos segmentos: artes cênicas (teatro, dança e circo); audiovisual; música; literatura; artes visuais; arte educação; patrimônio cultural; e ações formativas em cultura. Cada selecionado será remunerado com um valor bruto de R\$ 2.500,00 (dois mil e quinhentos reais). As exibições nos canais oficiais do Sesc RN ocorrem a partir de setembro deste ano.

Serviço:

O que? Edital Poti-Cultural 2021

Inscrições? Até 16 de julho de 2021

Onde? sescrn.com.br

Envio das inscrições:

Pluralidade das Artes: poticulturalartes@rn.sesc.com.br
Fomento ao Audiovisual: poticulturalcinema@rn.sesc.com.br

Análise e avaliação das propostas: 19 a 23 de julho de 2021

Divulgação dos selecionados: 26/07/2021

Link	https://blog.flaviomarinho.com.br/edital-do-poti-e-lancado-pelo-sesc-rn-para-selecao-de-36-propostas-artisticas/
------	---

Edital do Poti é lançado pelo Sesc RN para seleção de 36 propostas artísticas

O Serviço Social do Comércio RN (Sesc RN), entidade do Sistema Fecomércio, lançou o edital de seleção de propostas digitais para o projeto Poti-Cultural 2021. Neste ano, serão investidos R\$ 264 mil em duas linhas: uma de Fomento ao Audiovisual e outra de Pluralidade das Artes. As inscrições seguem até o dia 16 de julho de 2021, com edital disponível no site: sescrn.com.br.

Para a Linha de Fomento ao Audiovisual, as propostas devem ser inéditas e caso aprovada obterá uma remuneração em R\$ 17.000,00 (dezessete mil reais). Os filmes serão exibidos no primeiro trimestre de 2022, enquanto que a produção poderá seguir temas livres ou seguindo eixos temáticos do edital, como: legados aos efeitos da pandemia, patrimônio imaterial no Rio Grande do Norte, legados da cultura popular potiguar na infância e juventude.

Já a Linha de Pluralidade das Artes selecionará propostas artísticas-culturais nos segmentos: artes cênicas (teatro, dança e circo); audiovisual; música; literatura; artes visuais; arte educação; patrimônio cultural; e ações formativas em cultura. Cada selecionado será remunerado com um valor bruto de R\$ 2.500,00 (dois mil e quinhentos reais). As exibições nos canais oficiais do Sesc RN ocorrem a partir de setembro deste ano.

Edital do Poti é lançado pelo Sesc RN para seleção de 36 propostas artísticas – HILNETH

CORREIA – Rio Grande do Norte – 03/07/2021

Link	https://hilnethcorreia.com.br/2021/07/03/edital-do-poti-e-lancado-pelo-sesc-rn-para-selecao-de-36-propostas-artisticas/
------	---

EDITAL DO POTI É LANÇADO PELO SESC RN PARA SELEÇÃO DE 36 PROPOSTAS ARTÍSTICAS

O Serviço Social do Comércio RN (Sesc RN), entidade do Sistema Fecomércio, lançou o edital de seleção de propostas digitais para o projeto Poti-Cultural 2021. Neste ano, serão investidos R\$ 264 mil em duas linhas: uma de Fomento ao Audiovisual e outra de Pluralidade das Artes. As inscrições seguem até o dia 16 de julho de 2021, com edital disponível no site: sescrn.com.br.

Para a Linha de Fomento ao Audiovisual, as propostas devem ser inéditas e caso aprovada obterá uma remuneração em R\$ 17.000,00 (dezessete mil reais). Os filmes serão exibidos no primeiro trimestre de 2022, enquanto que a produção poderá seguir temas livres ou seguindo eixos temáticos do edital, como: legados aos efeitos da pandemia, patrimônio imaterial no Rio Grande do Norte, legados da cultura popular potiguar na infância e juventude.

Já a Linha de Pluralidade das Artes selecionará propostas artísticas-culturais nos segmentos: artes cênicas (teatro, dança e circo); audiovisual; música; literatura; artes visuais; arte educação; patrimônio cultural; e ações formativas em cultura. Cada selecionado será remunerado com um valor bruto de R\$ 2.500,00 (dois mil e quinhentos reais). As exposições nos canais oficiais do Sesc RN ocorrem a partir de setembro deste ano.

Edital do Poti é lançado pelo Sesc RN para seleção de 36 propostas artísticas – HILNETH

CORREIA – Rio Grande do Norte – 03/07/2021

Link	https://www.versatilnews.com.br/2021/07/fecomercio-edital-do-poti-e-lancado-pelo-sesc-rn-para-selecao-de-36-propostas-artisticas/
------	---

Fecomércio: Edital do Poti é lançado pelo Sesc RN para seleção de 36 propostas artísticas

O Serviço Social do Comércio RN (Sesc RN), entidade do Sistema Fecomércio, lançou o edital de seleção de propostas digitais para o projeto Poti-Cultural 2021. Neste ano, serão investidos R\$ 264 mil em duas linhas: uma de Fomento ao Audiovisual e outra de Pluralidade das Artes. As inscrições seguem até o dia 16 de julho de 2021, com edital disponível no site: sescrn.com.br.

Para a Linha de Fomento ao Audiovisual, as propostas devem ser inéditas e caso aprovada obterá uma remuneração em R\$ 17.000,00 (dezessete mil reais). Os filmes serão exibidos no primeiro trimestre de 2022, enquanto que a produção poderá seguir temas livres ou seguindo eixos temáticos do edital, como: legados aos efeitos da pandemia, patrimônio imaterial no Rio Grande do Norte, legados da cultura popular potiguar na infância e juventude.

Já a Linha de Pluralidade das Artes selecionará propostas artísticas-culturais nos segmentos: artes cênicas (teatro, dança e circo); audiovisual; música; literatura; artes visuais; arte educação; patrimônio cultural; e ações formativas em cultura. Cada selecionado será remunerado com um valor bruto de R\$ 2.500,00 (dois mil e quinhentos reais). As exposições nos canais oficiais do Sesc RN ocorrem a partir de setembro deste ano.

Serviço:

O que? Edital Poti-Cultural 2021

Inscrições? até 16 de julho de 2021

Onde? sescrn.com.br

Envio das inscrições:

- Pluralidade das Artes: poticulturalartes@rn.sesc.com.br
- Fomento ao Audiovisual: poticulturalcinema@rn.sesc.com.br

Análise e avaliação das propostas: 19 a 23 de julho de 2021

Divulgação dos selecionados: 26/07/2021

Assú: Prefeitura, Senac/RN e SindiVarejo promovem capacitação para empreendedores –

PAUTA ABERTA – Rio Grande do Norte – 02/07/2021

Link	http://blogpautaaberta.blogspot.com/2021/07/blog-post_64.html?m=1
------	---

Assú: Prefeitura, Senac/RN e SindiVarejo promovem capacitação para empreendedores

A Prefeitura Municipal do Assú, em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial do RN (Senac/RN) e com o Sindicato do Comércio Varejista (SindiVarejo) em Assú, está ofertando aos empresários e empreendedores dos seguimentos alimentícios e de bebidas uma oportunidade para participarem de capacitação, debaterem sobre demandas de mercado e ainda atualizarem seus cadastros.

A 1ª Oficina de Desenvolvimento será realizada na próxima quinta-feira (08), às 15h, no auditório da Câmara dos Dirigentes Lojistas (CDL), localizado próximo à Casa de Cultura Popular Sobrado da Baronesa, centro da cidade.

Posteriormente, informa texto confeccionado pela Secretaria Municipal de Comunicação e Ouvidoria da Prefeitura, as três instituições parceiras farão a oferta gratuita de capacitações nas áreas de

Gestão de negócios, Delivery, Excelência em Atendimento de Garçom/Técnica de vendas e Manipulação Segura de Alimentos.



Imagem: Reprodução/Acessoria

Em Nísia Floresta CNC e Fecomércio RN apresentam ações desenvolvidas para o turismo brasileiro

– DALTRO EMERENCIANO – Rio Grande do Norte – 03/07/2021

Link	https://www.blogdedaltroemerenciano.com.br/2021/07/em-nisia-floresta-cnc-e-fecomercio-rn-apresentam-acoes-desenvolvidas-para-o-turismo-brasileiro/
------	---

EM NÍSIA FLORESTA CNC E FECOMÉRCIO RN APRESENTAM AÇÕES DESENVOLVIDAS PARA O TURISMO BRASILEIRO

O segundo dia do II Fórum de Turismo de Nísia Floresta destacou o trabalho desenvolvido pela Fecomércio RN e pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) para o segmento do turismo no Rio Grande do Norte e no Brasil. Nesta sexta-feira (2), no Centro de Convenções do Praia Bonita Resort e Conventions, representando o presidente do Sistema Fecomércio RN, o diretor de Educação Profissional do Senac RN, Gedson Nunes, fez um balanço das ações desenvolvidas pelo Sistema para o setor turístico e toda cadeia envolvida.

Gedson citou o trabalho desenvolvido na formação de mão de obra qualificada, especialmente na área de biossegurança. Além disso, comentou sobre a parceria com o governo alemão da Renânia-Palatinado, que consolidou o projeto Verena, que culminou o programa de Desenvolvimento Local (Del), atuando nos municípios de São Miguel do Gostoso, Tibau do Sul, Parnamirim e Tibau.

“Parabenizo a iniciativa, já que o turismo tem um papel importantíssimo na economia do estado. Diante dos impactos da Pandemia, o Sistema Fecomércio RN tem sido proativo, trabalhando na construção dos planos de retomada da economia, do turismo e dos eventos, dentre diversas ações de articulação com o governo e com o trade”, comentou Gedson Nunes.

O coordenador do Conselho de Turismo e Hospitalidade de CNC, Alexandre Sampaio, apresentou o projeto Vai Turismo – Rumo ao futuro, lançado recentemente pela entidade nacional através de um webinar que reuniu 1700 inscritos.

O objetivo do projeto é reunir ideias, ações e proposições para compor um documento a ser entregue aos candidatos ao poder executivo nas eleições de 2022.

“No projeto para o mandato 2019-2022, reunimos 36 propostas em consonância, úteis e aplicáveis. Para a construção desse documento para o novo mandato, temos a participação da Fecomércio RN e das outras 25 federações mais o Distrito Federal, oferecendo oficinas, grupos de trabalho e recebendo as propostas, tanto dos atores do segmento, como a sociedade como todo”, disse Sampaio.

Para CNC, segundo o especialista, o turismo é a alavanca do desenvolvimento econômico e que demanda outros segmentos, movimentando a economia como um todo, além de gerar empregos e tributos.

O projeto Vai Turismo – Rumo ao futuro segue o trabalho até julho de 2022, quando serão conhecidos os candidatos aos cargos de executivos estadual e federal. Mais informações no portaldocomercio.com.br.

Em Nísia Floresta CNC e Fecomércio RN apresentam ações desenvolvidas para o turismo brasileiro

– HILNETH CORERIA – Rio Grande do Norte – 04/07/2021

Link	https://hilnethcorreia.com.br/2021/07/04/cnc-e-fecomercio-rn-apresentam-acoes-desenvolvidas-para-o-turismo-brasileiro/
------	---

CNC E FECOMÉRCIO RN APRESENTAM AÇÕES DESENVOLVIDAS PARA O TURISMO BRASILEIRO

O segundo dia do II Fórum de Turismo de Nísia Floresta destacou o trabalho desenvolvido pela Fecomércio RN e pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) para o segmento do turismo no Rio Grande do Norte e no Brasil. Nesta sexta-feira (2), no Centro de Convenções do Praia Bonita Resort e Conventions, representando o presidente do Sistema Fecomércio RN, o diretor de Educação Profissional do Senac RN, Gedson Nunes, fez um balanço das ações desenvolvidas pelo Sistema para o setor turístico e toda cadeia envolvida.

Gedson citou o trabalho desenvolvido na formação de mão de obra qualificada, especialmente na área de biossegurança. Além disso, comentou sobre a parceria com o governo alemão da Renânia-Palatinado, que consolidou o projeto Verena, que culminou o programa de Desenvolvimento Local (Del), atuando nos municípios de São Miguel do Gostoso, Tibau do Sul, Parnamirim e Tibau.

“Parabenizo a iniciativa, já que o turismo tem um papel importantíssimo na economia do estado. Diante dos impactos da Pandemia, o Sistema Fecomércio RN tem sido proativo, trabalhando na construção dos planos de retomada da economia, do turismo e dos eventos, dentre diversas ações de articulação com o governo e com o trade”, comentou Gedson Nunes.

O coordenador do Conselho de Turismo e Hospitalidade de CNC, Alexandre Sampaio, apresentou o projeto Vai Turismo – Rumo ao futuro, lançado recentemente pela entidade nacional através de um webinar que reuniu 1700 inscritos. O objetivo do projeto é reunir ideias, ações e proposições para compor um documento a ser entregue aos candidatos ao poder executivo nas eleições de 2022.

O projeto Vai Turismo – Rumo ao futuro segue o trabalho até julho de 2022, quando serão conhecidos os candidatos aos cargos de executivos estadual e federal. Mais informações no portaldocomercio.com.br.

Link

<https://www.versatilnews.com.br/2021/07/fecomercio-cnc-e-fecomercio-rn-apresentam-acoes-desenvolvidas-para-o-turismo-brasileiro/>

Fecomércio: CNC e Fecomércio RN apresentam ações desenvolvidas para o turismo brasileiro



O segundo dia do II Fórum de Turismo de Nísia Floresta destacou o trabalho desenvolvido pela Fecomércio RN e pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) para o segmento do turismo no Rio Grande do Norte e no Brasil. Nesta sexta-feira (2), no Centro de Convenções do Praia Bonita Resort e Conventions, representando o presidente do Sistema Fecomércio RN, o diretor de Educação Profissional do Senac RN, Gedson Nunes, fez um balanço das ações desenvolvidas pelo Sistema para o setor turístico e toda cadeia envolvida.

Gedson citou o trabalho desenvolvido na formação de mão de obra qualificada, especialmente na área de biossegurança. Além disso, comentou sobre a parceria com o governo alemão da Renânia-Palatinado, que consolidou o projeto Verena, que culminou o programa de Desenvolvimento Local (Del), atuando nos municípios de São Miguel do Gostoso, Tibau do Sul, Parnamirim e Tibau.

“Parabenizo a iniciativa, já que o turismo tem um papel importantíssimo na economia do estado. Diante dos impactos da Pandemia, o Sistema Fecomércio RN tem sido proativo, trabalhando na construção dos planos de retomada da economia, do turismo e dos eventos, dentre diversas ações de articulação com o governo e com o trade”, comentou Gedson Nunes.

O coordenador do Conselho de Turismo e Hospitalidade de CNC, Alexandre Sampaio, apresentou o projeto Vai Turismo – Rumo ao futuro, lançado recentemente pela entidade nacional através de um webinar que reuniu 1700 inscritos.

O objetivo do projeto é reunir ideias, ações e proposições para compor um documento a ser entregue aos candidatos ao poder executivo nas eleições de 2022.



“No projeto para o mandato 2019-2022, reunimos 36 propostas em consonância, úteis e aplicáveis. Para a construção desse documento para o novo mandato, temos a participação da Fecomércio RN e das outras 25 federações mais o Distrito Federal, oferecendo oficinas, grupos de trabalho e recebendo as propostas, tanto dos atores do segmento, como a sociedade como todo”, disse Sampaio.

Para CNC, segundo o especialista, o turismo é a alavanca do desenvolvimento econômico e que demanda outros segmentos, movimentando a economia como um todo, além de gerar empregos e tributos.

O projeto Vai Turismo – Rumo ao futuro segue o trabalho até julho de 2022, quando serão conhecidos os candidatos aos cargos de executivos estadual e federal. Mais informações no portaldocomercio.com.br.

Link	http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/produa-a-o-de-hidroga-nio-verde-dominada-por-ta-cnica-da-ufrn/514629
------	---

Reitora assumirá chefia do setor de ensino do Senac

A professora Sânela Gomes, doutora em Psicologia, que foi, nos últimos anos, Reitora da UnP, teve o seu nome aprovado pelo Conselho do SESC/SENAC para comandar o setor educacional do sistema Fecomércio. Sua indicação mostra a nova dimensão que se espera que o Senac-RN venha a conquistar sob a nova direção. Sânela também foi escolhida Presidente do Conselho Consultivo da UnP.



Link

<http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/recuperaa-a-o-demandara-aa-a-es-estruturadas-diz-marcelo-queiroz/514576>

» ENTREVISTA » MARCELO QUEIROZ

PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO DO RIO GRANDE DO NORTE (FECOMÉRCIO RN)

“Recuperação demandará ações estruturadas”

O que se prevê em relação à retomada e crescimento do turismo neste semestre?

As previsões são de que, agora em julho, teremos praticamente a mesma malha aérea que tivemos em julho de 2019. Serão 1.519 voos vindo de onze aeroportos em sete estados brasileiros. No total, são quase 260 mil assentos já vendidos. Estes números nos trazem um enorme alento e geram um otimismo para este segundo semestre, na esteira do maior contingente de vacinados e da retomada de eventos no estado.

Do que depende para a atividade voltar a crescer, além dos voos?

É um conjunto de elementos, sendo o primeiro deles a manutenção do controle dos casos de

covid-19, juntamente com a ampliação da vacinação em todo o País. Além disso, os investimentos em marketing turístico e ações de promoção, especialmente para atração do turista regional, são essenciais.

E o que tem sido realizado neste sentido?

Estamos desenvolvendo, em parceria com a Emprotur, um Sistema de Inteligência Turística para o estado, o SÍrio. Esta ferramenta já tem dado diversos elementos que permitirão ao estado do Rio Grande do Norte planejar suas ações de forma estratégica para obtenção de resultados mais assertivos neste processo de retomada. Desde o início da pandemia, a Fecomércio tem atuado de forma proativa. Temos

sido propositivos na construção de soluções para o setor, como o Plano de Retomada do Turismo, que foi elaborado por nossa equipe técnica do Senac RN, em parceria com a Setur e representantes do trade. Neste plano, incluímos a capacitação da gratuita de profissionais do turismo na área de biossegurança, que já atendeu mais de duas mil pessoas. Essa ação permitiu ao Rio Grande do Norte a conquista do selo internacional “viagem segura”, criado pelo Conselho Mundial de Viagens e Turismo e que tem o respaldo da Organização Mundial do Turismo. Fomos o primeiro estado brasileiro a obter essa certificação, o que deixa o turista mais tranquilo na hora de optar pelo nosso estado como destino. Temos realizado ações

de conscientização, com o projeto “Lazer com Responsabilidade”, que atua nos bares e restaurantes de Natal e Mossoró, reforçando os protocolos sanitários, dentre inúmeras outras iniciativas em prol do turismo executadas desde o início desta crise.

Quanto se espera de crescimento em relação à 2019, período pré-pandemia?

Ainda é cedo para projetarmos um número. Mas, a princípio, se conseguirmos recuperar os níveis que tivemos em 2019 - que, é importante destacar, ainda estavam longe do ápice que queremos - já terá sido um bom primeiro passo. Mas, reforço, a estrada da recuperação será longa e demandará ações estruturadas.

04/07/2021

Link

<http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/expectativa-a-de-aquecimento-para-o-turismo-potiguar-nesse-segundo-semester/514571>



Expectativa é de aquecimento



CLÁUDIO OLIVEIRA
Repórter

É com cautela que o setor se turismo potiguar entra neste novo semestre de 2021, mesmo com a perspectiva de controle da pandemia da covid-19, responsável por, na visão dos próprios representantes do setor, ter levado o segmento praticamente à falência. O anunciado aumento do número de voos para o Rio Grande do Norte, que deve chegar a mais de 98% do que era em 2019, e o avanço da vacinação para o controle da pandemia, são os principais fatores que trazem boas perspectivas, mas a recuperação só deve ganhar fôlego a partir de 2023. A expectativa da Secretaria Estadual de Turismo (Setur/RN) é de que o fluxo de turistas este ano chegue a 70% do fluxo de 2019.

As companhias aumentaram frequência e destinos importantes como São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, além de Recife e Fortaleza.

Com base nas buscas por pacotes de viagens no portal Decolar, Natal está entre os três destinos mais procurados no Nordeste pelos brasileiros para as férias de julho deste ano. Dos 15 destinos citados, aqueles de praia são predominantes no levantamento, com Rio de Janeiro, Maceió, Natal, Porto Seguro, Fortaleza, Porto de Galinhas, Salvador, Recife, Florianópolis, Maragogi, João Pessoa e Jericoacoara. "Compreende-



Natal está entre os três destinos mais procurados no Nordeste pelos brasileiros para as férias de julho deste ano

Expectativa da Setur é de que o fluxo de turistas este ano chegue a 70% do registrado na pré-pandemia. Trade acredita que recuperação só deve ganhar fôlego a partir de 2023

Oferta de voos deve crescer 56% durante este mês

Com mais de 1.500 voos programados em julho, a expectativa é de que o Aeroporto Internacional Governador Aluizio Alves (SGA), chegue a 98% da oferta de voos do mesmo período de 2019, conectado aos principais polos emissores nacionais. Ao todo são 11 aeroportos de 7 estados: São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Pernambuco, Ceará, Bahia e Brasília. A oferta de voos de julho é 56% maior que o mês passado, com crescimento de 59% no volume de assentos, um total de 256 mil. Os dados são do último estudo realizado pelo Departamento de Inteligência da Empresa Potiguar de Promoção Turística (Emprotur).

A partir de agosto, o Rio Grande do Norte terá o reforço de mais uma companhia aérea, a Itapemirim Linhas Aéreas (ITA), que passa a operar com a frequência de seis voos semanais, ligando o RN ao aeroporto Rio Galeão. Este é mais um incremento para a retomada da atividade turística, mas o presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hoteis (ABIH/RN), Abdon Gossion, sugere precaução ao prever a esperada retomada.

"O setor estava fechado. A situação é deplorável. A previsão nacional é voltar a norma-

mos que esse é um momento essencial, por isso estamos realizando muitas ações de promoção do destino e esse é um dos resultados que irá colaborar com a retomada do turismo no RN", pontou Bruno Reis, diretor da Empresa Potiguar de Promoção Turística (Empotur).

No último verão, quando a situação da pandemia da covid-19 se assemelhava ao momento atual e sem o atenuante da vacinação, a Pesquisa de Sondagem Empresarial, do Ministério do Turismo, feita com agências e organizações de viagens com base em clientes que procuraram por pacotes, apontou a capital do Rio Grande do Norte como destino mais procurado por pessoas que desejavam viajar, seguida por Foz do Iguaçu, no Paraná, e Fortaleza, no Ceará. "As agências estão sentindo o crescimento. O melhor mês de vendas é este, julho, desde o início da pandemia. Hoje estão sen-

do oferecidas muitas oportunidades de preços e as pessoas estão querendo viajar. O turismo regional continua forte, dentro do estado e para estados vizinhos, mas cresceu nacional também. Com isso, acreditamos que avançamos uma etapa", avaliou a presidente da Agência Brasileira de Agências de Viagens, seccional do Rio Grande do Norte (ABAV-RN), Michelle Pereira.

Momento de recuperação

Os relatos da situação ainda não diferem do que foi exposto desde que a covid-19 fez com que vários setores fechassem as portas a partir de março de 2020. O turismo e suas 55 atividades correlacionadas foi o mais atingido e que ainda está cambaleando para se reerguer. "O setor foi atingido duramente pela pandemia com demissões e estabelecimentos reduzindo custos ou até mesmo fechando. O momento é de buscar recuperação e creio

que isso vai acontecer. A nossa estimativa é uma retomada normal a partir de 2023. Isso depende muito de como vai estar o cumprimento dos protocolos, a vacinação, que são fatores alheios à nossa vontade", destacou Habib Chalita, Presidente do Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares do Rio Grande do Norte (SHRBS-RN).

Ele ressaltou que a forma como o mercado e a pandemia vão se comportar é que dirá como essa recuperação deve acontecer no Estado. "Uma das coisas que nos motiva é a flexibilização para o setor funcionar. Os últimos decretos vieram com protocolos que têm sido respeitados e cumpridos pelos empresários e colaboradores", frisou. A previsão de aumento da malha aérea anima o setor, mas Chalita pondera que não se pode esperar, de imediato, o mesmo fluxo da pré-pandemia.

Tendências

Perfil - Análise dos bilhetes aéreos para 01/05 a 31/12/2021



lidade, comparando a 2019, somente em 2024. Quando se fala em crescimento neste ano não se pode comparar com o ano passado onde estava tudo parado. Comparando com 2019 e 2018 não houve um grande crescimento, mas provavelmente estamos 30% menor do que era", calculou.

Para ele, o reforço de voos precisa ser acompanhado pelo aumento também do número de passageiros, fato que deverá ocorrer até o final do ano devido à demanda reprimida. "A população está dentro de casa, sem poder sair há mais de um ano. A única e maior válvula de escape é o turismo, sair para algum lugar e isso começou pelo turismo regional", enfatizou o presidente da ABIH/RN.

PAGINA 2
Turismo nacional começa a ganhar força

Turismo nacional ganha força e aquece vendas

« **VIAGENS** » ABAV- RN garante que o clima é de otimismo porque as vendas para este mês tiveram um aumento de 30% ante o mês anterior

O casal catarinense Leandro Ramos, 37 anos, e Michelly Figueiredo, 37 anos, veio a Natal pela primeira vez. Escolheram esse destino para conhecer melhor o país. "Precisávamos sair, passear e, como pra fora do país ainda está fechado, a gente não conhece muito o Brasil e aproveitamos pra vir aqui que era um dos pontos a conhecer", disse o turista que reservou uma estadia de cinco dias na capital.

Assim como eles, Fabrício Costa, 39 anos, viajou de Curitiba/PR com a esposa e o filho para passar uma semana no Rio Grande do Norte. "Estamos há quase dois anos sem viajar. Sempre quisemos conhecer Natal e tínhamos referências de amigos que já estiveram aqui. O lugar é maravilhoso e a gente pretende voltar", disse, enquanto visitava as Dunas de Genipabu, em Extremoz, com a família.



Casal catarinense Leandro Ramos e Michelly Figueiredo está em Natal pela primeira vez

Dos estados mais próximos também não falta quem queira passear pelo RN. O empresário Luiz Cleiton, 31, veio de Recife com a namorada pela segunda vez. "Já tinha vindo em janeiro passado quando a pandemia estava mais leve. Preferimos as praias, o litoral. Agora que a pandemia aliviou mais e que as pessoas estão se vacinando, a gente decidiu voltar", explicou.

A presença desses turistas reflete o perfil de visitantes que começa a chegar ao Estado desde que a pandemia começou: o turista nacional. No segmento de viagens, a presidente da Agência Brasileira de Agências de Viagens, seccional do Rio Grande do Norte (ABAV- RN), Michelle Pereira, garante que o clima é de otimismo porque as vendas para este mês de julho tiveram um aumento de 30% em relação ao mês anterior, sinalizando, inclusive, que o turismo nacional começa a ganhar força.

"As pessoas estão precisando viajar e a vacinação está avançando, mesmo sendo mais a primeira dose. Com muitas fronteiras ainda fechadas, o turista internacional só deve voltar no ano que vem. Mas o nacional está dando um salto gigantesco em relação a tudo, em relação às tarifas, malha aérea...temos mesmo a expectativa de estarmos com voos neste mês em quantidade similar ao que tínhamos em 2019", declara

Trade espera retomada dos eventos

A retomada gradual do setor de eventos é outro ponto que deve favorecer os serviços que compõem a cadeia de turismo do Rio Grande do Norte. De acordo com o secretário Municipal de Turismo de Natal, Fernando Fernandes, o setor em Natal deverá crescer em média de 50% na ocupação dos hotéis, trazendo boas perspectivas para o encerramento do ano. Se não houver contratempos em relação à pandemia da covid-19, ele disse que será possível realizar a programação do Natal em Natal nos moldes dos anos anteriores à pandemia, mesmo num perfil mais modesto.

"Os eventos festivos e sociais tendem a alavancar no último trimestre do ano, quando o volume de vacinação será maior e poderemos começar a liberar esse tipo de evento. Estamos analisando a possibilidade dos shows de

grande porte como o Natal, que inclui o reveillon, porque seria muito interessante que acontecessem, pelo menos em porte médio. Já o carnaval, creio que será possível retomar em 2022 com boa expectativa de taxas de ocupação no padrão que tínhamos em 2018", prevê o secretário.

Os eventos, sejam corporativos ou festivos, movimentam a economia e o turismo porque as pessoas que vêm participar destes acabam se hospedando na re-



Estamos há quase dois anos sem viajar. Sempre quisemos conhecer Natal e tínhamos referências de amigos que já estiveram aqui. O lugar é maravilhoso e a gente pretende voltar."

FABRÍCIO COSTA

Curitibano, 39 anos

de hoteleira e utilizando serviços de bares e restaurantes, por exemplo. O Governo do Estado emitiu o decreto 30.676, no último dia

22 de junho, disciplinando a retomada progressiva do setor de eventos em cinco fases, sendo que os eventos de massa poderão ser realizados com 100% da capacidade a partir de setembro, mais a liberação para público inferior já começa em 23 de julho.

A Secretária Estadual de Turismo, Ana Maria Costa, destacou que já se vislumbra a médio e longo prazo o aquecimento do setor e consequentemente do turismo de eventos. "Captamos pa-

ra o RN a largada do maior Rally das Américas, o Rally dos Seretões, que ocorrerá agora em agosto, saindo da praia da Pipa/Tibau do Sul e a largada do primeiro rally de kitesurfe de longa distância, em outubro, que vai ocorrer em São Miguel do Gostoso. São dois eventos de muita relevância que colocam o RN no radar mundial e ainda nos posiciona enquanto destino preparado para receber grandes eventos esportivos", informou.

Além ações de divulgação do destino, campanhas de marketing cooperado com operadoras de viagens, ações com influenciadores digitais e jornalistas especializados, o Governo do Estado deve entregar neste semestre equipamentos turísticos e culturais, como o Complexo Rampa, a Fortaleza dos Reis Magos, o Teatro Alberto Maranhão

e as praças do Centro Histórico, sendo mais pontos de visitação na capital, além do sol e mar.

"O crescimento da malha aérea, a chegada de grandes empreendimentos hoteleiros, a estreia de uma nova companhia aérea, são sinais de aquecimento do mercado. Estimamos ainda para setembro, outubro e novembro um crescimento ainda maior. O terceiro trimestre e início do quarto vai superar o anterior", disse a secretária Ana Maria Costa.

Projeto Seis & Meia volta à cena cultural potiguar para comemorar 25 anos

PROJETO SERÁ RETOMADO EM FORMATO HÍBRIDO TODAS AS TERÇAS-FEIRAS, ENTRE 06 DE JULHO AO DIA 21 DE DEZEMBRO

Encerrado em 2015 devido ao fechamento do Teatro Alberto Maranhão, o Projeto Seis & Meia estará de volta à cena cultural, para comemorar seus 25 anos de estreia na capital potiguar. Serão 25 shows gratuitos, em um novo formato, com artistas potiguares como protagonistas.

O projeto será retomado em formato híbrido, todas as terças-feiras, de 06 de julho à 21 de dezembro, com transmissão ao vivo pelo portal e canal do Youtube da Band Natal às 18h30 e aos sábados, exibição dos melhores momentos em um programa especial no canal aberto da emissora das 18h50 às 19h20.

O primeiro show da temporada 2021, será com o artista Galvão Filho cantando Domininhos.



Projeto Seis & Meia volta após hiato de seis anos

brasileiro, especificamente em Natal, pelas mãos do produtor cultural William Collier, com o propósito de realizar shows de qualidade artística e técnica que levassem ao público um panorama da MPB.

Aos poucos o projeto foi se expandindo para outras cidades como Mossoró, João Pessoa, Campina Grande, Recife, Teresina, entre outras.

A ideia é simples: um

tistas consagrados que brilharam no Seis & Meia ao longo desses anos. Para as janelas convidaremos novos artistas que preferencialmente não tenham se apresentado no projeto, dando oportunidade para novos talentos", enfatiza Amaury Veríssimo Júnior, produtor cultural e diretor da Idearte Produções, responsável pela produção executiva do projeto.

A programação de ju-

A abertura fica por conta da cantora Mônica Jucá. Respeitando as normas de biossegurança contra a covid-19.

O Projeto Seis & Meia é uma das mais importantes e antigas iniciativas com o objetivo de divulgar a música popular brasileira.

Inspirada na série de shows Seis e Meia, que, desde 1976, lotava o Teatro João Caetano, no Centro do Rio de Janeiro, com espetáculos em horários e preços acessíveis ao público, em 1995 numa simples coincidência o projeto ressurgiu no nordeste

teatro, um público, artistas locais e nacionais e música boa.

Grandes nomes como Baden Powell, Ângela Maria, Belchior, Fagner, Zeca Baleiro, Fafá de Belém, Geraldo Azevedo e tantos outros se apresentaram no palco do projeto, que também revelou importantes nomes da música potiguar.

A temporada 2021 será num formato pouco diferente do habitual, os artistas potiguares que passaram pelo palco do projeto durante sua história serão as atrações principais, homenageando o repertório de ar-

lho contará ainda com Isaque Galvão cantando Ângela Maria (13), Dodora Cardoso cantando Elba Ramalho (20) e Ivando Monte cantando Alceu Valença (27).

A volta do Projeto Seis & Meia é graças ao valioso patrocínio da Unimed Natal e Grupo Dunas, via Programa Djalma Maranhão da Prefeitura do Natal. E conta com o apoio cultural da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do RN (Fecomércio RN), Instituto de Radiologia, Natal Card, Praia Shopping, Band Natal e Universitária FM.

03/07/2021

Link	http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/no-paa-s-69-7-das-fama-lias-esta-o-endividadas/514550
------	---

No País, 69,7% das famílias estão endividadas

Rio (AE) - O País chegou ao fim do primeiro semestre com a maior proporção de famílias endividadas em mais de uma década, segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), iniciada em 2010, registrou que um recorde de 69,7% de brasileiros tinham dívidas em junho, uma alta de 1,7 ponto porcentual em relação a maio, quando essa proporção era de 68,0%. Na comparação com junho de 2020, quando o total de endividados somava 67,1%, o avanço foi de 2,5 pontos.

A pesquisa da CNC considera como dívidas as contas em aberto no cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, crédito consignado, empréstimo pessoal, prestação de carro e de casa.

Em junho, houve piora também na inadimplência, pelo segundo mês consecutivo. O porcentual de famílias com dívidas ou contas em atraso alcançou 25,1%, ante uma fatia de 24,3% em maio. No mês de junho de 2020, no entanto, a inadimplência era maior, alcançando 25,4% das famílias.

O total de famílias que declararam não ter condições de pagar as contas ou dívidas atrasadas e, portanto, permanecerão inadimplentes cresceu de 10,5% em maio para 10,8% em junho. O resultado ainda ficou 0,8 ponto porcentual abaixo dos 11,6% observados em junho de 2020.

Segundo a CNC, o orçamento das famílias tem sido comprometido por fatores como inflação mais elevada e a redução no pagamento do auxílio emergencial pelo governo.

As famílias mais pobres estão mais endividadas e mais inadimplentes. Entre os que recebem até dez salários mínimos mensais, o percentual de endividados saltou de 69% em maio para 70,7% em junho. Nas famílias com renda acima de dez salários mínimos mensais, a proporção com dívidas cresceu de 64,2% para 65,5% no período.

Quanto à inadimplência, a proporção de famílias com contas ou dívidas em atraso na faixa de renda mais baixa aumentou de 27,1% em maio para 28,1% em junho, enquanto que no grupo de renda mais elevada manteve-se estável em 11,9%.

A proporção das famílias que se declararam muito endividadas variou de 14,6% em maio para 14,7% em junho, maior parcela desde julho do ano passado. O tempo médio de comprometimento do brasileiro com dívidas também tem aumentado, diante de fatores como juros ainda baixos, que possibilitam a renegociação de dívidas e estimulam as modalidades de financiamento, com prazos mais longos, justificou a economista Izis Ferreira, responsável pela pesquisa da CNC.

"As dívidas das famílias têm se alongado no período acima de um ano. O crédito vem ajudando o brasileiro, atua na recomposição de renda, mas a cada mês nós tememos que o orçamento familiar atinja um patamar de dificuldade que impeça ainda mais o consumo e dificulte a reorganização da economia", alertou Izis, em nota oficial, acrescentando que os programas sociais de governos têm ajudado a evitar um problema maior, principalmente na inadimplência.

O tempo médio de comprometimento com dívidas entre as famílias endividadas mostra tendência de aumento desde abril, passando de 7,0 meses em maio a 7,1 meses em junho. Do total de endividados, 22,4% possuem dívidas que vencem em até três meses, enquanto que 32,7% das famílias estão endividadas por mais de um ano.

A proporção das famílias que apontam o cartão de crédito como principal tipo de dívida alcançou um recorde de 81,8% em junho. As demais modalidades mais citadas foram carnês de lojas (17,5%), financiamento de carro (11,9%), crédito pessoal (10,0%) e financiamento de casa (9,1%).

Link	https://www.mercadoeventos.com.br/noticias/agencias-e-operadoras/comercio-e-servicos-respondem-por-513-das-vagas-de-emprego-do-brasil/
------	---

Comércio e serviços respondem por 51,3% das vagas de emprego do Brasil

Os segmentos de comércio e serviços responderam por mais da metade das vagas de emprego geradas em maio no País. É o que aponta a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), com base nos dados divulgados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) nesta quinta-feira (01). Somados, os setores cobrem 51,3% das vagas, um total de 143.985 novos empregos.

De acordo com os dados gerais do Caged, foram criados no mês 280.666 empregos líquidos, ou seja, com a contratação acima do nível de demissões. Comércio foi responsável por 21,5% do resultado positivo e teve saldo de 60.480 empregos gerados no mês e de 162.866 no acumulado do ano. Em relação ao mês anterior, houve um aumento de 0,64% na criação de empregos, enquanto na comparação com o período de janeiro a maio de 2020 a variação foi positiva em 1,73%.

Já o setor de serviços, excluindo os relacionados à Administração Pública, teve uma representatividade de 29,8% e contabilizou 83.505 novas vagas em maio e 304.657 no acumulado dos cinco meses do ano. Em comparação ao mês de abril, o crescimento foi de 0,61%, enquanto no acumulado do ano avançou 2,26%.

A economista da CNC responsável pela análise, Catarina Carneiro da Silva, destaca que os dois segmentos apresentaram aumento de relevância em relação a abril de 2021.

PAULO - 05/07/2021



Luiz Paulo Domingueti Pereira em depoimento à CPI da Covid no Senado Pedro Ladeira - 1º jul.21/Folhapress

ONG que levou à Saúde denunciante de propina tinha apoio no Congresso

Entidade religiosa que apadrinhou Domingueti se via como interlocutora entre governo e laboratórios e dizia adquirir vacina 'a preço humanitário'

Lucas Ragazzi e José Marques

BELO HORIZONTE E SÃO PAULO A ONG que intermediou o contato do policial militar e vendedor de vacinas Luiz Paulo Domingueti Pereira com representantes do Ministério da Saúde se apresentava como interlocutora entre o governo Jair Bolsonaro e laboratórios para a aquisição de vacinas contra a Covid-19 e tinha apoio no Congresso para desempenhar esse papel.

Entidade religiosa comandada por um evangélico, a Senah (Secretaria Nacional de Assuntos Humanitários) foi quem apresentou Dominguet-

um apoio a eles e disseram que estavam pegando apoio de vários parlamentares", acrescenta Lucena.

O deputado afirma que em nenhum momento teve diálogos com o Ministério da Saúde ou representantes da pasta sobre esse assunto.

A Senah, que antes se chamava Senar (Secretaria Nacional de Assuntos Religiosos), informa em seu site que nasceu em 1999 e tem como objetivo fomentar "apoio ao meio ambiente" e uma "cultura pela paz mundial".

A entidade tem bom trânsito também com outros parlamentares em Brasília e foi uma das criadoras da Fren-

“
Eu não vi naquele momento nada que fosse suspeito. Não se tratava de nenhuma iniciativa comercial, era uma iniciativa humanitária. [...] Naquele momento, a nossa crise era pela aquisição de vacinas, e o

havido pedido para aumentar o preço do produto e diz que não ocorreram negociações com o governo brasileiro.

Em depoimento à CPI da Covid, na última quinta (1º), Domingueti afirmou que foi apresentado a representantes do governo pela Senah. “O primeiro contato que eu tive no Ministério da Saúde, eu tive em Brasília, com uma organização não governamental chamada Senah, em que eles propuseram ofertar a vacina num valor humanitário.”

Ele disse que a ONG agendou um encontro com um diretor da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), que o encaminhou para

ti a representantes do governo federal no início deste ano, segundo o vendedor.

Nessa mesma época, a ONG articulava apoio no Congresso e elaborava propostas comerciais para fornecimento de vacinas ao governo, segundo documentos aos quais a **Folha** teve acesso.

Em documentos internos, havia a previsão de que esses imunizantes fossem adquiridos junto à empresa Davati Medical Supply.

Em 29 de março, o presidente da Frente Parlamentar Mista em Defesa dos Direitos Humanos e pela Justiça Social, deputado Roberto de Lucena (Podemos-SP), assinou um ofício no qual manifesta apoio à Senah na "aquisição de vacinas para o governo brasileiro, a preço humanitário".

No documento, ele parabeniza a entidade e o seu presidente, reverendo Amilton Gomes de Paula, na "interlocução entre laboratórios e o governo".

Procurado, Lucena diz que foi apresentado ao reverendo Amilton por pastores que estavam com ele e sempre circulam pelo Congresso. Segundo o deputado, os pastores disseram que Amilton desenvolvia um trabalho junto à ONU e pediu para assinar uma carta de apoio.

"Eu não vi naquele momento nada que fosse suspeito. Não se tratava de nenhuma iniciativa comercial, era uma iniciativa humanitária", diz o deputado, que também é pastor.

"Naquele momento, a nossa crise era pela aquisição de vacinas, e o propósito deles [Senah] era poder conversar com organismos internacionais falando sobre a necessidade de vacinas para o Brasil. Eles me pediram para assinar

te Parlamentar Mista Internacional Humanitária pela Paz Mundial com o deputado Fausto Pinato (PSDB-SP).

Segundo o estatuto de fundação da frente, a Senah intermedeia o fomento de cursos de formação "na temática da proteção à liberdade religiosa e aos refugiados" e apoio jurídico "para pessoas e comunidades em situações de guerras, calamidades, e aos refugiados, em ajudas humanitárias nacionais e internacionais".

Como a **Folha** revelou, o policial militar de Minas Gerais Domingueti, que se apresentava como representante da Davati, disse que o então diretor de Logística do Ministério da Saúde, Roberto Ferreira Dias, cobrou propina de US\$ 1 por dose em troca de fechar contrato com o Ministério da Saúde.

Domingueti se dizia representante da Davati e buscou a pasta para negociar 400 milhões de doses da vacina da AstraZeneca com uma proposta feita de US\$ 3,50 por cada (depois disso passou a US\$ 15,50). O pedido, segundo o relato, aconteceu no dia 25 de fevereiro, em um restaurante na região central de Brasília.

Dias, que foi exonerado do cargo depois da publicação da reportagem, confirma o encontro, mas nega que tenha havido pedido de propina.

Emails obtidos pela **Folha** mostram que o ministério negociou oficialmente a venda de imunizantes com representantes da Davati. As mensagens da negociação foram trocadas entre Dias, o dono da Davati, Herman Cardenas, e Cristiano Alberto Carvalho, que se apresenta como procurador da companhia no Brasil.

Apesar desses emails, Cardenas também nega que tenha

propósito deles [Senah] era poder conversar com organismos internacionais falando sobre a necessidade de vacinas para o Brasil. Eles me pediram para assinar um apoio a eles e disseram que estavam pegando apoio de vários parlamentares

Roberto de Lucena (Podemos-SP) deputado federal, preside a Frente Parlamentar Mista em Defesa dos Direitos Humanos e pela Justiça Social

o então secretário-executivo do Ministério da Saúde, coronel Elcio Franco.

"A segunda vez que eu tive em Brasília para tratar de vacina foi também com o Senah para avançar nessa tratativa", acrescentou Domingueti.

Depois do depoimento de Domingueti à CPI, o site oficial da Senah foi tirado do ar na noite da última sexta-feira (2).

Procurado, o reverendo Amilton afirma que conheceu Domingueti por meio de um empresário de Santa Catarina e diz que não sabia que houve pedido de propina na reunião de fevereiro.

Domingueti esteve com o reverendo Amilton no Ministério da Saúde, e o religioso postou em redes sociais fotos do encontro no dia 4 de março.

Oficialmente, a Senah nega qualquer tipo de irregularidade na condução das conversas com a Davati e o Ministério da Saúde. A entidade planeja convocar uma entrevista coletiva nesta segunda-feira (5) para explicar a negociação e mostrar documentos que indicariam a seriedade do negócio.

Como apontou reportagem da Agência Pública, a Senah ofereceu a prefeituras imunizantes da AstraZeneca e da Janssen no valor de até US\$ 11 a unidade, três vezes acima do fechado pelo governo federal para a vacina da AstraZeneca com a Fiocruz. A **Folha** também teve acesso a esses documentos.

Reportagem do Jornal Nacional veiculada neste sábado (3) mostrou que emails trocados entre diretores do Ministério da Saúde e a Davati indicam que o governo deu aval para que a Senah negociasse a compra das vacinas.

CPI mira sigilo de envolvidos em denúncia de propina

Comissão também quer dados dos deputados Ricardo Barros, líder do governo na Câmara, e Luis Miranda

Danielle Brant

BRASÍLIA Sob influência do terceiro protesto em pouco mais de um mês pedindo a saída do presidente Jair Bolsonaro (sem partido), a CPI da Covid inicia a semana com a expectativa de ouvir Roberto Dias, ex-diretor de Logística do Ministério da Saúde. Além disso, quer avançar no caso Covaxin, e quebrar sigilos bancário e telefônico de alguns dos principais personagens envolvidos em denúncias de irregularidades na compra de vacinas.

Estão na pauta da reunião deliberativa da CPI desta terça-feira (6) requerimentos pedindo dados de Cristiano Car-

tou requerimentos de informações para que a Secom (Secretaria Especial de Comunicação Social) e o Ministério da Saúde detalhem como é feita a administração das redes sociais dos dois órgãos e sobre as campanhas publicitárias desenvolvidas pelo governo federal sobre a Covid-19 entre março de 2020 e junho de 2021.

Em junho, reportagem da **Folha** revelou que o governo Bolsonaro desviou R\$ 52 milhões previstos para campanhas sobre o combate ao vírus para fazer propaganda institucional de ações do Executivo.

Há ainda requerimento para convocação do diretor presidente da Anvisa (Agência

partir do empresário Francisco Emerson Maximiano, dono da Precisa. Ele aparece como sócio de outras companhias, como a Global Gestão em Saúde e a Primares Holding e Participações, entre outras.

Na quarta-feira (7), a comissão ouve Roberto Ferreira Dias, ex-diretor da Saúde exonerado após a **Folha** revelar a denúncia de que ele teria cobrado propina de US\$ 1 por dose para fechar contrato.

E na quinta-feira (8) é a vez de Francieli Fontana, ex-coordenadora do PNI (Programa Nacional de Imunizações) que pediu demissão na quarta-feira (30). Em entrevista à **Folha**, ela afirmou que a decisão de deixar o cargo foi tomada por conta própria e ocorreu devido a dificuldades para alavancar a campanha contra a Covid, situação que ela atribui à falta de vacinas e de apoio em ações de comunicação.

Em meio a isso, a CPI avalia os efeitos dos protestos. Na opinião de Humberto Costa, as manifestações dão força à comissão. "Principalmente dá força para essa possibilidade de haver a prorrogação [dos trabalhos]", diz. "Isso é uma das coisas que pode ajudar. Quando o movimento começa a tomar força maior, muita gente também toma coragem de fazer denúncias de coisas que viram e acompanharam."

Neste domingo (4), um dia após os protestos, o relator da

valho, representante da empresa Davati no Brasil, e de Luiz Paulo Domingueti Pereira, que se apresenta como vendedor de vacinas e afirmou à Folha ter recebido pedido de propina de US\$ 1 por dose em troca de fechar contrato com o Ministério da Saúde.

A CPI também quer quebrar o sigilo telefônico e bancário dos deputados Ricardo Barros (PP-PR), líder do governo na Câmara, e Luis Miranda (DEM-DF). Em depoimento à CPI, o deputado e seu irmão Luis Ricardo colocaram Bolsonaro no centro da CPI ao afirmarem ter alertado o presidente sobre supostas irregularidades na compra da vacina Covaxin. O mandatário teria atribuído o caso a Barros, de acordo com Miranda.

Os requerimentos foram apresentados pelo senador Alessandro Vieira (Cidadania-SE), que também pediu a convocação de Carvalho para depor na comissão. "A ideia é aprofundar as linhas que já temos, especialmente a compra da Covaxin", afirma.

A decisão sobre quais requerimentos serão votados deve ser tomada na reunião que os membros da CPI fazem toda segunda-feira à noite.

A comissão também pau-

Nacional de Vigilância Sanitária), Antonio Barra Torres, para prestar esclarecimentos sobre pressões da empresa Precisa Medicamentos para a aprovação da Covaxin.

A negociação do imunizante é o tema do depoimento de Regina Célia Silva Oliveira, servidora da Saúde que teria autorizado a importação da Covaxin apesar de problemas no contrato. Ela falará na terça.

Autor do requerimento, o senador Humberto Costa (PT-PE) avalia que o depoimento da servidora ajudará a esclarecer pontos da negociação.

"Principalmente saber por que é que ela, sendo a fiscal do contrato, autorizou que a invoice [nota fiscal internacional] pudesse ser encaminhada para a Anvisa para garantir a importação da Covaxin no momento em que o analista dessa invoice chegou à conclusão de que ela não estava de acordo com o contrato, que aquilo era ilegal", diz Costa. "Nós queremos saber por que é que ela tomou a decisão de mandar seguir, se foi resultado de alguma pressão, se ela tem alguma outra justificativa para isso."

Internamente, os membros da CPI se debruçam sobre outras linhas de investigação a

CPI, senador Renan Calheiros (MDB-AL), engrossou as críticas ao presidente Bolsonaro.

"Síntese de 60 dias de CPI: Bolsonaro desdenhou da pandemia, criou governo paralelo, sabotou os imunizantes, alastrou o vírus e entregou vidas a charlatães e lobistas de cloroquina como ele e os filhos; 300 mil mortes eram evitáveis; só quis a vacina quando houve chance de propina", escreveu.

A manifestação ocorre dias após o senador ser indiciado pela Polícia Federal sob suspeita de corrupção passiva e lavagem de dinheiro, conforme relatório enviado ao STF (Supremo Tribunal Federal) na sexta-feira (2).

Segundo as investigações da PF, Renan teria ocultado e dissimulado a origem de R\$ 1 milhão, em 2012, recebido do Grupo Odebrecht. Ainda segundo a PF, o senador teria recebido a quantia em troca de apoio político para a aprovação de um projeto de lei que beneficiou a empresa.

Em nota, Renan disse que a PF não tem competência para indiciá-lo, apenas o STF. Afir- mou ainda que a investigação está aberta desde março de 2017 e, "como não encontraram prova alguma, pedi- ram prorrogação".

Elo emocional e pré-campanha movem contatos de Bolsonaro com apoiadores

Para analistas, atos ajudam a alimentar 'jogo de imagem e narrativa' sobre extensão de apoio na sociedade

Felipe Bächtold

SÃO PAULO "Podem ter certeza: onde vocês estiverem, estarei no meio", disse o presidente Jair Bolsonaro em discurso em 12 de junho, em São Paulo.

Tática adotada por Bolsonaro desde a época em que figurava como azarão na corrida eleitoral, as aparições em que está cercado de apoiadores, com cenas de tiação e aglomeração, foram remediadas nas últimas semanas em motocicletas — passeios de moto com milhares de participantes.

Desde maio, mesmo em meio à pandemia de Covid-19, Bolsonaro já promoveu atos desse tipo em Brasília, Rio de Janeiro, São Paulo e no interior catarinense. No próximo fim de semana, pretende organizar uma nova edição em Porto Alegre.

As imagens de vias cheias de apoiadores motorizados, se-

to de Desenvolvimento Alemão, Aline Burni, que é doutora em ciência política pela UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), diz ver na raiz dessa aclamação um certo "laço emocional" com apoiadores.

Em artigo sobre discursos do presidente na pandemia escrito com um colega, ela mencionou a tentativa de Bolsonaro imprimir um estilo de "super-herói" que resolve problemas, combinado com o de pessoa ligada a hábitos simples de um homem comum.

"É uma conexão personalista, direta com o líder Bolsonaro, mas ele conseguiu canalizar algumas demandas. Não é vazia. Está carregada de significados políticos, em termos de pautas, oposição a direitos de minorias, facilitar acesso a armas de fogo, frear a 'ideologia de gênero'. Isso dá substância para essa conexão com Bolsonaro."



1 Alton Santos - 12 Jun 21/PR



guindo o líder em pose triunfante, tomaram conta das redes bolsonaristas nas ocasiões em que foram promovidas — e em parte serviram de resposta a protestos promovidos pelas esquerdas em defesa do impeachment.

A reportagem procurou acadêmicos que estudam o fenômeno do populismo para analisar os significados e intenções do mandatário ao promover iniciativas como essas e aglomerações em visitas pelo país.

O populismo é um conceito da ciência política aplicado tanto a representantes da esquerda quanto da direita. É caracterizado, entre outros pontos, pelo discurso de opor o "povo" a uma elite, que pode ser tanto econômica quanto política ou intelectual, e também pela defesa de uma interação direta com a base política, livre da mediação por partidos, mídia ou instituições.

Nas visões de entrevistados, há uma tentativa do presidente de recuperar visibilidade em meio à falta de resultados do governo em áreas como economia e combate da pandemia. Também veem uma estratégia de manter uma mobilização ativa, antecipando a agenda eleitoral do próximo ano, e um forte viés personalista de exaltação.

O apelo de Bolsonaro ao corpo a corpo, incomum no meio político fora dos períodos eleitorais, nunca foi deixado de lado por ele desde que se recuperou de um atentado à faca na campanha eleitoral de 2018.

Aos fins de semana ou em ocasiões de folga, foi frequente ao longo do mandato o presidente fazer visitas a estabelecimentos comerciais simples, como padarias e feiras, para tirar fotos com simpatizantes e distribuir cumprimentos.

A pesquisadora do Institu-

Sobre as motocicletas, afirma que ajudam a alimentar "um jogo de imagem e narrativa" sobre a extensão do apoio que o presidente detém na sociedade.

No ato promovido em São Paulo, Bolsonaro disse que se tratava do "maior passeio motociclistico do mundo". Porém dados do sistema de pedágio da rodovia dos Bandeirantes, dentro do trajeto dos motociclistas, mostrou a passagem de 6.661 veículos na ocasião.

"[Os atos] parecem muito reativos, porque ele constantemente faz esse tipo de mobilização frente a alguma coisa que está acontecendo, que coloca o governo em ameaça. Escândalo com ministros, corrupção, vacinas, a pesquisa [eleitoral]. É para mostrar que tem apoio, e para continuar mobilizando os que lhe dão apoio."

Além dos desgastes com a pressão pró-impeachment e com as investigações da CPI da Covid no Senado, o governo também atravessa um momento ruim em termos de popularidade.

A pesquisa mais recente do Datafolha, divulgada em maio, apontou liderança consolidada do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) na corrida eleitoral para 2022 e a pior taxa de avaliação de Bolsonaro no mandato, com 24% de ótimo/bom. Sua taxa de rejeição eleitoral foi a mais alta aferida entre os pré-candidatos, com 54%.

Estudioso do populismo do período pré-golpe de 1964, o professor emérito da USP Francisco Weffort diz considerar o atual presidente um populista de direita que convive mal com o jogo democrático.

Para Weffort, o corpo a corpo e os atos políticos promovidos mostram Bolsonaro tentando se manter falando permanentemente, em presença ostensiva, o que é uma caracte-



2 Isaac Nóbrega - 30 mai 21/PR



3 Isaac Nóbrega - 21 Jun 21/PR



4 Isaac Nóbrega - 30 Jun 21/PR

1 Bolsonaro durante motocia em SP, no último dia 12 2 Presidente em inauguração de ponte em Santa Filomena (PI) 3 Bolsonaro posa para foto em cerimônia de formatura de sargentos da Aeronáutica, em Guaratinguetá (SP), no último dia 21 4 Bolsonaro em Ponta Porã (MS)

terística populista.

Define essas ocasiões como um show para o presidente aparecer que está vivo e que será candidato.

"O que o populismo exige de seus líderes, seja de direita ou de esquerda, é que faça as coisas. Não pode simplesmente falar. Embora a verbosidade

seja uma característica do populismo, que é uma maneira de manter a mobilização acessa, ele não pode viver só disso. Ele tem que fazer. E ele [Bol-

sonaro] não faz nada. Exceto brigar com o Supremo Tribunal Federal e com a maioria do Congresso", diz Weffort, que foi dirigente do PT e posteriormente ministro da Cultura no governo Fernando Henrique Cardoso (PSDB).

O professor não vê um impacto relevante no cenário político das cenas de milhares de motos reunidas ou nas imagens de tiação ao presidente. Diz que todos os outros eleitos conservaram alguma parcela de apoio, até mesmo Fernando Collor, cassado em 1992.

"Se botar qualquer presidente da República para andar de motocicleta, a turma da motocicleta vai querer andar junto. Se qualquer presidente for à praça da Sé, vai juntar gente."

Os antecessores de Bolsonaro se mostravam pouco afetados à exposição e ainda menos a promover atos políticos para mobilizar apoiadores fora de campanha.

Pouco popular, Michel Temer (MDB) foi um presidente quase sempre recluso. Dilma Rousseff (PT), alvejada por crises políticas a partir dos protestos de junho de 2013, se expunha pouco fora dos períodos de campanha.

Lula ficava mais à vontade diante de simpatizantes em viagens pelo país, mas den-

tro de um ambiente mais institucionalizado de visitas presidenciais.

Professor de ciência política da UFPR (Universidade Federal do Paraná), Emerson Cervi diz discordar da caracterização de Bolsonaro como um populista e enxerga nos atos uma repetição do que o presidente sempre fez, mesmo quando ainda era um deputado isolado: a busca por visibilidade ao longo das instituições.

Cervi argumenta que a política econômica pró-empresariado não representa um viés antiliberista característico desse conceito. Afirma que o sectarismo do presidente, ao fomentar constantemente uma divisão ao meio entre o eleito, também destoa do padrão populista de buscar formar grandes maiorias.

O professor vê no contato com apoiadores um efeito da liderança individual que Bolsonaro exerce, "na qual segmentos da sociedade têm uma relação com a personalidade, independentemente do que ele faça ou quais serão os resultados do governo dele".

Desde a época em que lançou pré-candidatura a presidente, parte dos simpatizantes o chamam de "mito".

Para Cervi, a agenda apagada nos dias de trabalho faz com que Bolsonaro tente "aparecer nos fins de semana", com essas interações.

"O bolsonarismo não é um movimento político, é um movimento social. O que discute são valores sociais, não políticos. Tem um lastro muito forte na sociedade, em determinados segmentos, por conta desses valores. Um movimento que reflete na política valores sociais. Não vai ser apagado ou neutralizado por um governo que tenha resultados negativos. Esse movimento social continuará existindo."

PAULO - 05/07/2021

Guedes quer que Bolsonaro escolha entre Bolsa Família, obras e reajustes

Demandas eleitorais superam teto de gastos, e equipe econômica quer adiar aumento a servidor

Bernardo Caram
e Fábio Pupo

BRASÍLIA Pressionada a implementar demandas eleitorais de Jair Bolsonaro, a equipe econômica quer que o presidente da República faça escolhas e deixe claro quais serão as medidas prioritárias para 2022. O argumento é que não há espaço suficiente no Orçamento e nem todos os pedidos poderão ser atendidos.

Até o momento, Bolsonaro já apresentou exigências de ampliação do Bolsa Família e liberação de verba para obras públicas. Aliados afirmam que ele também deseja reajustar os salários de servidores públicos no ano que vem. Além disso, quer uma reserva de recursos para eventual implementação do voto impresso.

Somadas, as medidas estourariam o teto de gastos, regra que limita o crescimento das despesas do governo à varia-

ção da inflação. Nesse cenário, o ministro Paulo Guedes (Economia) e membros da pasta querem que o presidente estabeleça prioridades e apenas autorize a implementação de parte das medidas.

A pasta defende que o reajuste a servidores seja deixado para depois. Auxiliares de Guedes argumentam que essa despesa é mais prejudicial às contas do governo do que investimentos, por exemplo, por se tratar de um gasto permanente que, além de comprimir o teto no ano que vem, se estenderá para os próximos anos.

Projeção do Ministério da Economia aponta que após reajustar o teto de gastos no ano que vem e comprometer a maior parte dessa margem com despesas obrigatórias, o governo ainda terá um espaço de R\$ 25 bilhões para gastar livremente em 2022.

Com a popularidade em baixa, Bolsonaro planeja implementar ações que gerem apelo popular e deem impulso para sua tentativa de reeleição no ano que vem.

Pesquisa Datafolha feita em maio mostrou que a aprova-



O ministro da Economia, Paulo Guedes, antes de cerimônia no Palácio do Planalto, em Brasília. Adriano Machado/Reuters

ção do governo Bolsonaro ficou em 24%, patamar mais baixo desde o início do mandato do presidente. Em questionário do instituto sobre as eleições do ano que vem, o mandatário apareceu atrás do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

A principal ação em estudo pelo governo é a reformulação do Bolsa Família, que deve ser anunciada nas próximas semanas, com ampliação de público e do valor dos benefícios — o programa deve mudar de nome. A previsão mais recente era que apenas para essa expansão haverá um gasto adicional de aproximadamente R\$ 18 bilhões por ano.

Como mostrou a Folha, pela primeira vez no mandato de Bolsonaro, o governo incluiu na estrutura do Orçamento (para 2022) uma autorização de reajuste salarial aos servidores públicos federais. A me-

R\$ 25 bilhões

É o espaço previsto pelo Ministério da Economia no teto de gastos em 2022, margem que poderá ser usada livremente pelo governo

R\$ 18 bilhões

É o custo adicional previsto para 2022 com a reformulação do Bolsa Família, que será ampliado e mudará de nome

R\$ 3 bilhões

É o impacto estimado para cada 1% de reajuste salarial concedido aos servidores federais

R\$ 2 bilhões

É o gasto previsto para eventual implementação do sistema de voto impresso, defendido pelo presidente Jair Bolsonaro

da contraria os discursos feitos por Guedes, que elegeu o gasto com pessoal como um dos principais alvos de suas ações de ajuste fiscal.

De acordo com estimativa interna do Ministério da Economia, para cada 1% de reajuste salarial aos servidores federais, haverá um gasto adicional de R\$ 3 bilhões ao ano. Se for autorizado um reajuste de 5%, por exemplo, o impacto anual será de R\$ 15 bilhões.

Membros da pasta que participam das discussões sobre o fechamento das contas do ano que vem afirmam, no entanto, que ainda não há definição sobre reajuste do funcionalismo em 2022.

No caso do voto impresso, o custo da mudança do sistema é estimado em R\$ 2 bilhões pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral). A ideia sofre com resistência de partidos. "Pela primeira vez, vou falar

que o Paulo Guedes vai cumprir uma ordem minha, porque sempre eu discuto com ele. Paulo Guedes, se passar, você vai arranjar o recurso para que o voto auditável seja uma realidade em 2022", disse Bolsonaro em junho.

Com forte apelo eleitoral e potencial de favorecer aliados políticos, as obras públicas também sofrem com a falta de espaço no Orçamento. O presidente vem pressionando o ministro Paulo Guedes para encontrar recursos para esses empreendimentos.

Em junho, Guedes disse em audiência pública no Congresso que Bolsonaro cobrou mais verbas para o Ministério da Infraestrutura. "Nós vamos arrumar o dinheiro, mas aí é aquele negócio: como nós estamos ainda de baixo do teto [de gastos], dois minutos depois um outro ministro vai dar um pulo num outro lugar

e falar: 'Tiraram meu dinheiro daqui'. Ai, tenho que dizer: 'É a política, é a política', disse na ocasião, se referindo a recursos para este ano.

Para 2022, o ministro terá que encontrar margem no teto de gastos para ampliar o volume de obras públicas. Considerada prioritária pelo governo, essa área ganhou inclusive um dispositivo especial no Orçamento de 2022.

No projeto que estabelece as diretrizes orçamentárias do ano que vem, o Ministério da Economia propôs que verbas de investimento de estatais, recuperação de rodovias e outras obras sejam executadas mesmo que haja atraso na aprovação das contas do ano pelo Congresso.

Segundo relatos, Guedes afirmou em reunião na pasta que Bolsonaro não fez pedido para que a regra do teto seja flexibilizada, medida que o ministro afirma não aceitar. Integrantes da equipe econômica afirmam que a decisão final sobre o que fazer com os recursos em 2022 vai depender de uma constatação mais precisa sobre o tamanho do espaço do teto no ano que vem.

Ou seja, primeiro deve ser verificado quanto haverá de espaço no teto. Depois, as escolhas políticas sobre o que poderá ser feito com os recursos.

Já se sabe que haverá espaço no teto de gastos para novas despesas em 2022, mas o tamanho da folga ainda está em análise. Enquanto a equipe econômica cita o valor de R\$ 25 bilhões, especialistas chegam a calcular mais de R\$ 30 bilhões.

Influenciam a conta variáveis ainda não conhecidas com exatidão, como as novas despesas em gestão e a inflação.

Pelas regras, o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) em 12 meses a ser verificado ao fim de julho de 2021 reajustará o teto de gastos de 2022. Enquanto isso, o INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) de janeiro a dezembro deste ano determinará o tamanho do reajuste de grande parte das despesas obrigatórias para o ano que vem (como as aposentadorias).

A crise de energia e a perspectiva de mais elevação nos preços têm pressionado os números. Pelas regras, uma inflação mais agressiva ao fim do primeiro semestre e mais branda no fim do ano beneficia o governo nessa equação.

- 05/07/2021

Cidades mais desenvolvidas do país vacinam mais rápido contra a Covid

Rede de saúde forte acelera imunização; falta de uniformidade dos municípios é fator de entrave

RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO Cidades mais ricas e desenvolvidas têm avançado mais rápido na vacinação contra a Covid-19. Em geral, municípios com melhor IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) já conseguiram imunizar mais fatias da sua população do que aqueles com índice mais baixo.

Isso se deve principalmente, segundo especialistas e gestores, à existência de redes de saúde básica já fortes, calendários mais eficientes e conscientização constante. Esses locais também têm mais idosos e profissionais da saúde (grupos vacinados antes) e atraem gente de regiões vizinhas.

A Folha analisou microdados do Ministério da Saúde dos 326 municípios com mais de 100 mil habitantes do país

municípios.

Entre as com maior índice de desenvolvimento e parcela de vacinados está Vitória, com 46% da população parcialmente protegida até o dia 21. Uma das explicações para o bom desempenho, segundo a secretária municipal de Saúde, Thaís Cohen, é a capilaridade da rede de saúde.

“Temos uma cobertura da atenção básica de 100% do território, o que facilita o conhecimento dos acamados e das pessoas remanescentes que não tomaram a vacina, além da vigilância em saúde e da disseminação de informação”, afirma.

A capital capixaba também adotou a estratégia de abrir mais postos das 16h às 20h nos dias úteis, à medida

que a campanha foi avançando para pessoas mais jovens, e de fortalecer as equipes aos sábados, quando a adesão é mais alta.

A cidade de Santos (litoral de São Paulo), outra com IDH acima da média e imunização acelerada — 40% com a primeira dose até o dia 21 —, decidiu não parar a campanha aos domingos e feriados. “Investimos ainda na busca ativa, com os agentes comunitários indo até a casa do paciente”, diz o prefeito Rogério Santos (PSDB).

“A questão dos horários é um dificultador histórico à vacinação. Existe uma parte considerável da população que não consegue ir durante o trabalho, então é preciso criar alternativas”, reforça o pes-

quisador em saúde pública Marcelo Gomes, da Fiocruz. Maringá, município no interior do Paraná com o maior percentual de imunizados no país até então (52%), também apostou num calendário mais ágil, segundo o prefeito Ulisses Maia (PSD). Neste momento, a cidade vacina os moradores de 39 anos.

“Não ficamos repetindo grupos prioritários, como aconteceu no estado. Fomos monitorando e vendo que dava para avançar logo na idade”, afirma Maia.

As três cidades citam outro ponto em comum para o sucesso: o discurso constante a favor das vacinas, o que fez a adesão da população ser alta. “Aqui não temos problema de gente que não quer vacinar”,

declara o prefeito.

As porcentagens de imunizados nos municípios mais desenvolvidos, porém, podem estar “inchadas” com pacientes de outras cidades, que se veem atraídos por calendários mais avançados, postos mais organizados e horários mais vantajosos.

Pesquisadores da Fiocruz calcularam que 15% das doses usadas até o dia 16 no país foram aplicadas em pessoas que se deslocaram para outros municípios. A distância média percorrida por esses brasileiros foi de 252 km.

“Isso é resultado da falta de padronização nas campanhas. Pelo menos as regiões metropolitanas deveriam ter um calendário único de vacinação para evitar es-

se desespero e essa correria entre as cidades”, diz o sanitarista Barcellos.

O estado do Rio de Janeiro, um dos mais atrasados na campanha, é um exemplo da disparidade entre capital e outras cidades: 25 dos seus 30 municípios com mais de 100 mil habitantes estavam abaixo da média nacional vacinada até o último dia 21.

“Um dos maiores problemas foi a falta de uniformização dos grupos prioritários e do calendário. Cada município adotou um comportamento. Agora, eles se comprometeram a seguir um cronograma único junto ao estado e observamos uma melhora”, diz Alessandra Nascimento, subcoordenadora de Saúde e Tutela Coletiva da Defensoria Pública do RJ.

Já que se ponderar, ainda, a defasagem nas notificações da imunização feitas pelas secretarias estaduais e municipais ao Ministério da Saúde. A Folha adotou as cidades com mais de 100 mil habitantes porque elas costumam ter um volume de dados mais constante. **Júlia Barbon, Flávia Faria, Diana Yukari e Daniel Mariani**

até o último dia 21, para evitar distorções por atrasos na notificação. Naquela data, o Brasil havia imunizado com a primeira dose 36% da população em geral (hoje são 36%).

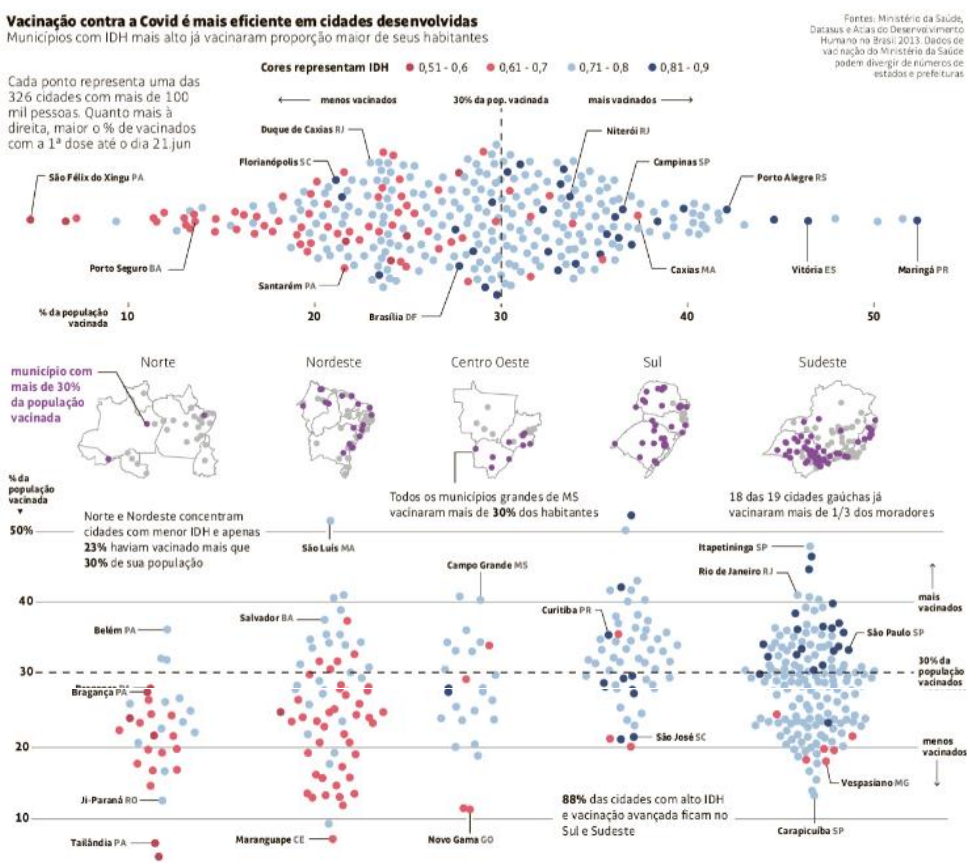
Entre as 130 cidades que estavam acima dessa marca, 122 têm IDH superior à média dos grandes municípios. Quase todas ficam em estados do Sul e do Sudeste — apenas 12 se localizam em outras regiões, sendo que 9 delas são capitais.

“Isso mostra que o melhor desempenho na vacinação tem a ver com a organização da cidade, não só com a riqueza. O IDH se baseia em renda, educação e expectativa de vida, portanto é uma população mais idosa, com mais acesso à informação e menos problema para se deslocar”, analisa Christovam Barcellos, geógrafo e sanitarista da Fiocruz.

No outro extremo, 38 das 45 cidades que haviam vacinado menos de 20% dos seus moradores têm IDH abaixo da média. Nesse grupo, 28 estão nas regiões Norte ou Nordeste, oito no Sudeste, duas em Goiás e nenhuma no Sul.

Os dois locais com menor proporção de imunizados se situam no Pará, um dos estados com menor cobertura até agora. As cidades de São Félix do Xingu e Tailândia haviam aplicado a primeira dose em menos de 10% dos habitantes, e o IDH de ambas é um dos cinco mais baixos.

Na região Norte, o fato de a população ser muito espalhada e haver dificuldade de acesso às comunidades indígenas e ribeirinhas é um entrave à parte. No Amazonas, também foram enfrentados vários desafios de distribuição das vacinas devido às enchentes no mês de maio. Até salas de imunização precisaram ser realocadas em alguns



Poderes. Executivo volta a repassar emendas do relator-geral, agora para fundos municipais de saúde; transferências ocorrem em meio a denúncias de corrupção na compra de vacinas

Governo destina R\$ 2,1 bi via orçamento secreto



Saúde. Presidente Jair Bolsonaro conversa com o ministro Marcelo Queiroga durante cerimônia no Palácio do Planalto

**Lorena Rodrigues
Breno Pires** / BRASÍLIA

Em meio a denúncias de corrupção na compra de vacinas, o governo Jair Bolsonaro voltou a disponibilizar recursos via orçamento secreto e autorizou o repasse de R\$ 2,1 bilhões em emendas do relator-geral do Orçamento para fundos municipais de saúde. A transferência das verbas está prevista em 28 portarias assinadas na semana passada, entre 28 e 30 de junho, pelo ministro da Saúde, Marcelo Queiroga.

A modalidade de emendas de sigla RP9 foi criada pelo governo para beneficiar redutos eleitorais em troca de apoio político, como revelou série de reportagem do Estadão. Um relatório da equipe técnica do Tribunal de Contas da União (TCU) divulgado no dia 25 pelo jornal avaliou que o uso das emendas de relator fere a Constituição. Essas verbas são executadas sem a identificação dos parlamentares que pedem o direcionamen-

PARA LEMBRAR

Dinheiro para aliados é o foco

Revelado pelo Estadão em maio, o orçamento secreto foi montado para aumentar a base de apoio ao governo no Congresso. O governo criou no fim de 2020 um orçamento paralelo de R\$ 3 bilhões em emendas, boa parte delas destinada à compra de tratores e equipamentos agrícolas por preços até 259% acima dos valores de referência.

Os dados apareceram pela primeira vez em 101 ofícios enviados por políticos ao Ministério do Desenvolvimento Regional, de Rogério Marinho, para indicar como eles preferiam usar os recursos. Na semana passada, o Estadão revelou que a prática foi utilizada em ao menos outros três ministérios: Defesa, Agri-

gens por WhatsApp mostram acertos para o repasse de R\$ 261 milhões das emendas de relator-geral, de sigla “RP9”. O próprio Bolsonaro vetou a tentativa do Congresso de impor o destino desse tipo de emenda, criado no seu governo, por estimular o “personalismo”. Ele passou a ignorar este ponto após se aproximar do Centrão.

Aliados do presidente alegaram que o dinheiro envolvido seria de emendas parlamentares regulares, como as que são distribuídas todos os anos. No entanto, embora tenha origem na Lei Orçamentária, o dinheiro do orçamento secreto foi distribuído de forma desigual entre os congressistas, conforme a vontade política do Planalto. Não há transparência, como ocorre com as emendas parlamentares, sobre os acordos

timas etapas antes de o dinheiro ser efetivamente depositado nesses fundos, que depende agora apenas de autorização de pagamento pela própria pasta.

Pela compilação dos dados, a reportagem constatou que foram contemplados um total de 2.904 municípios dos 26 estados e do Distrito Federal. A liberação dos recursos ocorre após a sanção do Orçamento, em 22 de abril deste ano, e da publicação da portaria que definiu os procedimentos para a liberação das emendas, em 25 de maio. A edição desses atos era necessária para destravar o uso da verba.

A destinação das verbas para os fundos municipais se deu após o deputado federal Luis Miranda (DEM-DF) e seu irmão, o servidor do Ministério da Saúde Luis Ricardo Miranda, afirmarem à CPI da Covid, no dia 25, que Bolsonaro sabia de denúncias de corrupção na pasta. Segundo o deputado, ao ser informado de irregularidades nas negociações para a compra de vaci-

to dos recursos. O instrumento permite ao Executivo concentrar entre apoiadores a escolha do destino de bilhões de reais.

Ao aprovar as contas de 2020 do governo Jair Bolsonaro, o plenário do TCU recomendou, no último dia 30, quando as últimas portarias eram enviadas pela Saúde para publicação no Diário Oficial, que o governo ampliasse a publicidade das informações sobre as demandas parlamentares por repasses dos bilhões de emendas de relator. O ministro do TCU Benjamin Zymler disse que “claramente” essas emendas se contrapõem aos princípios orçamentários de transparência e universalidade.

Levantamento do *Estado/Broadcast* mostra que a liberação de emendas de relator na Saúde é a maior do tipo no Orçamento de 2021. O dinheiro corresponde a 26% dos R\$ 7,8 bilhões destinados à pasta da Saúde nessa modalidade. A reportagem apurou no Congresso e no governo que a destinação do dinheiro foi feita para agradar a base em um momento em que o Planalto enfrenta uma enxurrada de denúncias e tenta manter seus apoios no Legislativo “alinhados”.

Os principais beneficiados com verbas de relator nessa primeira leva da pasta da Saúde foram os fundos municipais de saúde de São Gonçalo-RJ (com R\$ 53 milhões), Duque de Caxias (R\$ 25 milhões) e Curitiba (R\$ 24 milhões). Em maio, o *Estado* revelou que o governo federal criou um orçamento paralelo para beneficiar deputados

cultura e Justiça. Até mensa-

para divisão das verbas.



“Tratoração”. Ministério de Marinho recebeu 101 ofícios

e senadores aliados e distribuiu a verba extra por meio de ofícios de parlamentares, muitos ainda em sigilo.

No total, o Orçamento deste ano prevê R\$ 17,2 bilhões de emendas de relator, priorizando além da saúde o Desenvolvimento Regional, chefiado por Rogério Marinho, um dos principais executores de verbas do orçamento secreto.

Namanhã da última sexta-feira a reportagem questionou a assessoria da Saúde se a pasta definiu a lista de municípios beneficiados ou se a iniciativa partiu do relator-geral do orçamento, o senador Márcio Bittar (MDB-AC). Também perguntou sobre os critérios adotados para a seleção. Até a conclusão desta edição, o ministério não retornou o contato. Bittar também foi procurado e não respondeu aos questionamentos. Por sua vez, a Secretaria de Governo da Presidência da República

informou que “não tem ingerência sobre a distribuição de recursos, e não dá aval sobre dotações dos órgãos ministeriais”.

Portarias. Os repasses de verbas estão descritos nas portarias assinadas por Marcelo Queiroga que habilitaram a transferência de recursos do Fundo Nacional da Saúde (FNS) para fundos municipais. Pelo processo orçamentário, essa é uma das úl-



PARA VOCÊ

Quer ler mais notícias de Política? Crie sua área personalizada no aplicativo. Use o QR Code para baixar.

na Covaxin, Bolsonaro disse se tratar de um “tolo” do líder do governo Ricardo Barros (Progressistas-PR).

No dia 28, primeiro dia útil após o depoimento do parlamentar na CPI, foram assinadas 23 portarias destinando um total de R\$ 1,85 bilhão, publicadas no Diário Oficial da União do dia seguinte. Em 30 de junho, outras cinco portarias foram assinadas para liberar R\$ 191 milhões. O dinheiro contemplará cerca de quatro mil propostas na área de atenção à saúde básica.

Até o novo lote de liberações, o governo só tinha empenhado R\$ 64,9 milhões de emendas de relator, uma pequena fração do total autorizado para o ano até agora (R\$ 16,8 bilhões). Durante o mês de junho deste ano, até o dia 18, o governo empenhou R\$ 8,9 milhões, sendo a maior parte (R\$ 8,6 milhões) para o Ministério da Educação. Em maio, o volume empenhado em emendas de relator-geral chegou R\$ 56 milhões.

STF. O Supremo Tribunal Federal analisa os aspectos constitucionais da emenda de relator-geral. Os partidos Novo e PSOL pediram a suspensão dos pagamentos previstos no orçamento de 2021. A Procuradoria-Geral da República também conduz investigação preliminar sobre suspeitas de superfaturamento nas compras de máquinas pelo Desenvolvimento Regional e órgãos vinculados. / COLABORARAM ANDRÉ SHALDERS e DANIEL WETERMAN



'Pressa'. Omar Aziz questiona a celeridade no processo da vacina Covaxin; CPI vai ouvir pessoas envolvidas nas negociações

CPI vai investigar aumento de preço da dose da Covaxin

Omar Aziz, presidente da comissão, vê indícios de 'vantagens' obtidas durante a negociação; senadores vão requisitar documento da Saúde

Breno Pires / BRASÍLIA

Integrantes da CPI da Covid no Senado vão investigar a elevação do preço das doses da vacina Covaxin nas negociações entre o Ministério da Saúde e as empresas Bharat Biotech e Precisa Medicamentos.

A Bharat é a fabricante indiana do imunizante e a Precisa atuou como intermediária brasileira na negociação.

Conforme revelou o Estadão, documento do Ministério da Saúde informava que o valor da dose era US\$ 10 por unidade, de acordo com reunião realiza-

da em 20 de novembro entre representantes do governo e das empresas. Porém, o preço fechado no contrato foi de US\$ 15, um percentual 50% maior. O valor global do contrato, de R\$ 1,614 bilhão (já convertida a moeda), saiu R\$ 534 milhões mais caro do que o preço original.

"Nós vamos ter que investigar quem pediu para botar cinco dólares a mais nessa. Essa é uma denúncia muito séria, seríssima. A CPI tem que investigar a fundo quem é que está tirando essas vantagens. Com certeza não é só o cara da Precisa", disse o presidente da comissão, Omar Aziz, ao Estadão.

Nesta semana, a CPI agendou depoimentos de pessoas envolvidas nas negociações, como o ex-diretor de Logística do Ministério da Saúde, Roberto Dias, e a servidora da pasta Regina Célia de Oliveira, apontada pelo deputado federal Luis Miranda (DEM-DF) e pelo irmão dele, o também servidor da pasta Luis Ricardo Miranda, como responsável por autorizar a importação das vacinas.

"A pressa em fazer a compra da vacina Covaxin, porque tinha essas vantagens, não era a mesma com a Pfizer, porque não tinha essas vantagens", afirmou Omar Aziz.

O vice-presidente da CPI, Ran-

dolfe Rodrigues (Rede-AP) afirmou que a CPI requisitará o acesso aos documentos revelados pelo Estadão. "Essa informação fortalece os indícios de corrupção que avaliamos que existem no caso Covaxin/Precisa", disse Randolfe. "Mais um indício de sobrepreço na compra de vacina. Não faço julgamentos nem para condenar, nem para absolver. Agora, denúncia de roubo em vacina não é algo que se possa deixar de investigar", completou o vice-presidente da Câmara, Marcelo Ramos (PL-AM).

'Cronologia'. O senador Alessandro Vieira (Cidadania-SE) ressaltou que ainda existem fatos que precisam ser esclarecidos bem como toda a rede de pessoas envolvidas. Ele destacou que a Covaxin alterou o preço de comercialização da vacina no mercado internacional e chegou a informar ao Ministério da Saúde, mas a mudança só foi feita após assinatura de contrato com o Ministério da Saúde. "O que chama a atenção é a cronologia", comentou.

A senadora Simone Tebet, que tem participado dos depoimentos da CPI da Covid-19, disse que a informação da elevação do preço é grave. "Os elementos probatórios só crescem. O aumento do preço da dose da Covaxin no meio da transação é um forte indício de esquema fraudulento, superfaturado, da tentativa de compra dessa vacina desconhecida", disse a senadora ao *Broadcast/Estadão*. "O aumento faz parte dos esquemas de propina", afirmou.

A Precisa Medicamentos havia informado que desconhecia "a existência" do documento do Ministério da Saúde em que foi registrado o custo de US\$ 10 por dose da Covaxin. A empresa negou que tenha havido oferta nesse valor e disse em nota que "tentou obter junto ao fabricante a redução do preço, mas isso não foi possível". Disse ainda que "o Brasil conseguiu o menor preço público internacional praticado pela Bharat Biotech em todo mundo."

O Ministério da Saúde e a Bharat Biotech não haviam se manifestado sobre o assunto.

ECOS DA CRISE SANITÁRIA

APURAÇÃO PARALELA

Sem alarde, CPI avança na identificação de propagadores de fake news na pandemia

PAULO CARVALLI
@paulocarvalli

Concentrada nas últimas semanas na apuração de irregularidades na compra de vacinas, a cúpula da CPI da Covid avança, sem alarde, sobre outra linha de investigação que preocupa o Palácio do Planalto: a identificação e responsabilização de aliados do presidente Jair Bolsonaro que teriam disseminado notícias falsas na pandemia, como o desestímulo ao uso de máscara e o incentivo ao tratamento com medicamentos ineficazes, como o cloroquina.

Até agora, oito pessoas próximas ao presidente e ao seu entorno tiveram os sigilos telefônico e telemático quebrados pela comissão. Além disso, a CPI requisitou às em presas responsáveis por redes sociais o conteúdo já publicado nas contas ligadas ao grupo, para evitar que provas sejam apagadas.

MAPEAMENTO DE SUSPEITOS

Dessa forma, a cúpula da CPI pretende mapear quem está por trás da propagação de notícias falsas e qual a relação dos suspeitos com o governo. O principal alvo é o chamado "gabinete do ódio", grupo que seria ligado ao presidente e ao seu filho Carlos Bolsonaro, vereador do Rio de Janeiro pelo Republicanos e apontado como o responsável informal pela comunicação digital do governo.

Três assessores do Planalto apontados como parte desse gabinete tiveram seus sigilos quebrados pela comissão: Tercio Arnaud Tomaz, José Matheus Sales Gomes e Mateus Matos Diniz.

Também foram alvos das quebras nomes como o assessor Carlos Eduardo Guimarães, do gabinete do deputado Eduardo Bolsonaro (PSL-SP), e o blogueiro Allan dos Santos, alvo do inquérito dos atos antidemocráticos do Supremo Tribunal Federal



Desinformação. Os senadores Omar Aziz (PSD-AM) e Renan Calheiros (MDB-AL); CPI pediu auxílio à Polícia Federal para investigar rede de notícias falsas

CONTEÚDO SUSPEITO

Aliados de Bolsonaro teriam disseminado notícias falsas relacionadas à pandemia



(STF). Ele é suspeito de incentivar o uso das Forças Armadas contra os Poderes, o que é inconstitucional.

A cúpula da CPI tem dividido as investigações relacionadas a notícias falsas em quatro etapas. Depois do gabinete do ódio, entrarão na mira influenciadores digitais — os internautas com grande quantidade de seguidores — que estimularam fake news sobre a Covid-19.

Até o momento, a CPI identificou 13 influenciadores que teriam esse perfil, dentre eles Olavo de Carvalho, apontado como guru ideológico do bolsonarismo. Em terceiro lugar serão identificadas mídias que tenham propagado notícias falsas. E, por fim, entrarão na mira cerca de 70 perfis falsos ou anônimos.

Depois dessa análise, a comissão planeja solicitar a quebra dos sigilos bancário e fiscal dos suspeitos para rastrear quem financia-

va essas redes e com o lucraram com a disseminação de conteúdos falsos. Documentos obtidos pela CPI da Covid, já revelados pelo GLOBO, mostram que propagadores de fake news durante a pandemia lucraram cerca R\$ 23,0 mil.

— Temos uma oportunidade de única para avançar em direção ao gabinete do ódio. Estamos continuando a investigação a partir do que foi coletado pela CPMI (das Fake News) e pelo próprio Supremo. Lembrando que a disseminação de fake news que será investigada na CPI é coincidente com o período da pandemia — diz o senador Renan Calheiros (MDB-AL), relator da comissão.

Em entrevista ao GLOBO, o senador Omar Aziz (PSD-AM), presidente da CPI, reforçou a nova linha de investigação do colegiado:

— Além da vacina, agora estamos com uma assessoria boa para a questão das fake news, o nosso quarto foco.

Para auxiliar nessa linha de apuração, a comissão solicitou o reforço de um delegado da Polícia Federal que atuou na CPMI das Fake News. Além disso, a CPI da Covid pedirá à Polícia Civil do Distrito Federal a cessão de um sistema eletrônico que permite rastrear os domos de redes sociais sem identificação e verificar com quais pessoas eles se comunicaram pela internet. O objetivo é mapear quem estaria arregimentando um exército de robôs que espalham notícias falsas e atacam instituições.

PROPOSTA DE LEI

O relator da CPI pretende propor, em seu relatório final, uma lei que faça exigências para a criação de um perfil em redes sociais. Uma possibilidade é a obrigatoriedade de atrelar um CPF à conta criada, para facilitar a identificação e a responsabilização do usuário, reduzindo assim o número de perfis falsos e de robôs.

O senador Flávio Bolsonaro (Patriota-RJ) critica a iniciativa da CPI.

— A CPI está querendo criminalizar a opinião das pessoas, cercar a liberdade de opinião. Quem decide o que é fake news? Quem pode dizer se o vírus surgiu na China ou não surgiu? É correto dizer que, se uma pessoa reconhecer o tratamento da doença no início, estará estimulando o genocídio? É muito subjetivo o controle do que é fake news. As pessoas que tiveram o sigilo quebrado estão sendo usadas como instrumento para atacar Bolsonaro — avaliou o filho mais velho do presidente.

05/07/2021

Brasil tem queda na média móvel de óbitos por Covid-19

Pesquisador afirma que há uma diferença crescente entre número de casos e mortes; letalidade da pandemia é reduzida diante do avanço da vacinação

O Brasil registrou ontem 25.794 novos casos e 776 mortes por Covid-19. Agora, o país soma 18.766.280 infecções e 524.475 óbitos provocados pela pandemia.

Os dados são do boletim do consórcio de imprensa, uma iniciativa formada por O GLOBO, Extra, G1, Folha de S.Paulo, UOL e O Estado de S. Paulo. Os veículos reúnem informações das secretarias estaduais de Saúde divulgadas diariamente até as 20h.

A média móvel de casos, também observada no boletim, está em 49.881, índice 32% menor do que o visto 14 dias atrás.

A média móvel de óbitos segue em tendência de queda, e atingiu ontem 1.562 registros, 24% menor do que há 14 dias.

O índice é calculado através de uma média entre o número de mortes no dia e nos seis anteriores. Ela é comparada com a média de duas semanas atrás para indicar se há tendência de alta, estabilidade ou queda dos óbitos.

Em todo o país, 76.377.088 pessoas receberam a primeira dose de um imunizante, o equivalente a 36% da



MÁRCIA FOLETTO/9-62021

Efeito vacina. Para especialistas, já é possível sentir o impacto da vacinação nos números da doença

população. Já 12,79% (27.077.167 pessoas) estão com a cobertura vacinal completa, ou seja, tomaram a segunda dose de um imunizante ou a vacina da Janssen, que é de dose única.

Christovam Barcellos, sanitarista e coordenador do MonitoraCovid-19, assinala que o Brasil vive um processo de “descolamento” de casos e óbitos, visto em outros países conforme

avança a campanha da vacinação.

— Ainda registramos muitos casos de Covid-19, inclusive as variantes têm um alto grau de transmissibilidade, mas agora a letalidade é menor. Pode ser um efeito da vacinação: a esta altura, idosos e profissionais de saúde, que são o público mais vulnerável, já tomaram duas doses de imunizantes contra a Covid-19 — destaca.

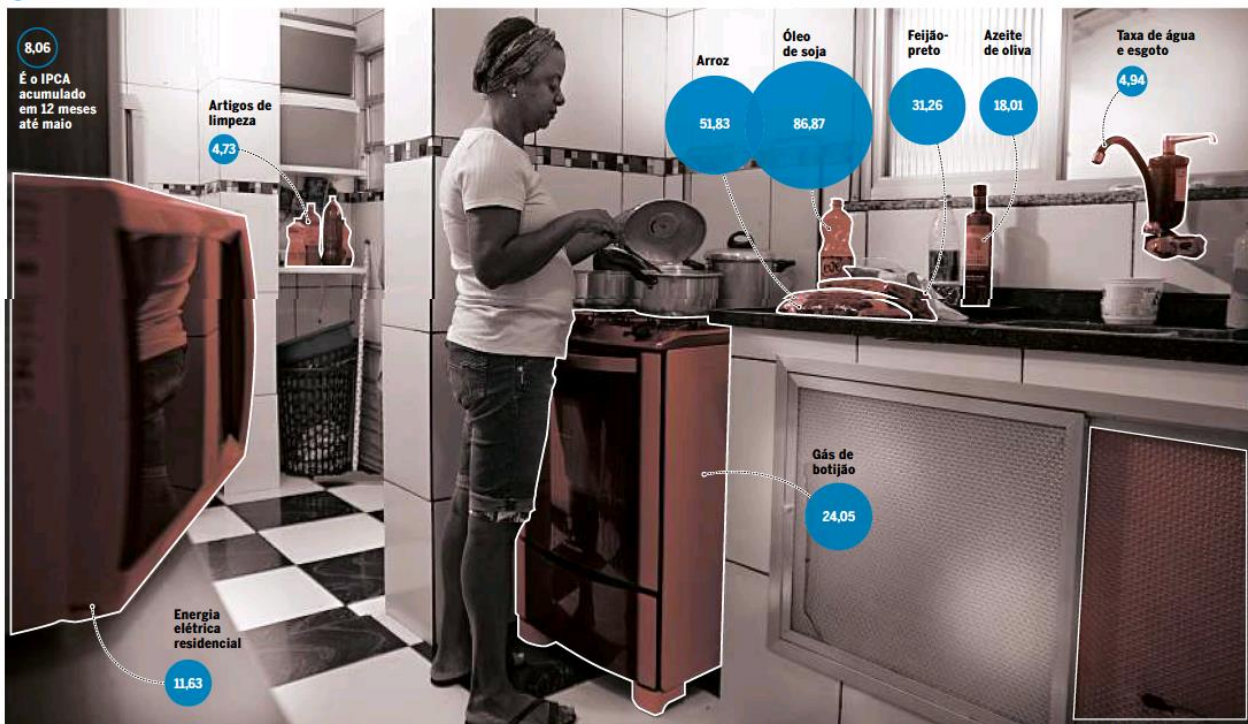
INFLAÇÃO MAIOR PARA QUEM GANHA MENOS

SEM PODER DE COMPRA

Renda dos mais pobres para gastos além do básico vai cair 17% este ano

IPCA - Variação acumulada em 12 meses até maio (%)

Maria Isabel Oliveira



Custos. Vera Cristina Paz faz marmittas para vender desde que fechou seu restaurante, em março de 2020. Com a inflação, seu lucro encolheu: "Não aumentei o preço da quentinha porque sei que na pandemia está difícil para todo mundo"

ELIANE OLIVEIRA, CÁSSIA ALMEIDA, GABRIEL SHINOHARA E ALEX BRAGA* economia@oglobo.com.br BRASIL ENEM

Com os preços nas alturas de itens essenciais, como alimentos, gás de cozinha e energia elétrica, a inflação que dis-

mento das transferências sociais, e a retomada do mercado de trabalho está muito gradual —explica Lucas Assis, economista da consultoria.

Nas classes D e E, estão concentradas 54,7% das famílias, cuja renda é de até R\$ 2.700. Muitos itens básicos dispa-

Norte do Rio, ela teve que fechar o negócio por causa do distanciamento social. Sem renda, a cozinheira resolveu preparar quentinhas fitness, porém a inflação está corroendo seu lucro.

— Quando comecei a trabalhar com isso, em março de

vessem investido em vacina, nossa vida estaria melhor.

Na avaliação do diretor de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (Ipea), José Ronaldo Souza Júnior, a tendência é que a diferença entre a inflação de mais

nomias como a chinesa e a americana. E, por causa da crise hídrica, a conta de luz também terá aumento.

— Há uma possibilidade de, no segundo semestre, a inflação não subir tanto como no mesmo período de 2020, quando havia incertezas poli-

ano, dentro do teto da meta fixada pelo Banco Central.

— É o compromisso fiscal que ancora o processo inflacionário. Não tenho dúvida de que, apesar de termos um aumento transitório, no fim do ano vamos convergir para a meta — diz o secretário de

parou em 2021 pesa mais sobre os mais pobres e tira recursos do consumo. Estudo da Tendências Consultoria estima que a renda disponível, o dinheiro que sobra após as despesas básicas, encolheu entre os que ganham menos. Nas classes D e E, a queda este ano será de 17,7%, contra uma alta de 3% na classe A. Isso significa menos dinheiro no bolso, às vésperas das eleições.

O levantamento da Tendências considera gastos essenciais as despesas com habitação, transporte, saúde e cuidados pessoais, comunicação, educação e alimentação.

— O impacto negativo no consumo é direto, já que a renda dos mais pobres vai toda para o consumo. Houve enxuga-

raram recentemente. No acumulado em 12 meses, há casos de aumentos dez vezes maiores do que a inflação oficial, que foi de 8,06% no período. O preço do óleo de soja subiu mais de 86%. Arroz, feijão-preto e açúcar cristal aumentaram 51,83%, 31,26% e 23,86%, respectivamente.

— Quanto menor o salário, maior o gasto com comida. Se sobe muito o preço, aquela família que tem renda muito baixa não compra outra coisa que não comida — disse André Braz, coordenador das pesquisas de preço da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Para Vera Cristina Paz, de 58 anos, a alta dos alimentos afeta diretamente seu trabalho. Dona de um restaurante na Zona

2020, a lata de óleo custava menos de R\$ 4, e hoje está quase R\$ 8. Não aumentei o preço da quentinha porque sei que nessa pandemia está difícil para todo mundo — conta Vera, quem mora com o marido, amãe aposentada e a filha, a única com emprego formal.

INFLAÇÃO MAIOR

Situações como a de Vera reforçam a demanda por programas sociais, no momento em que o governo corre para tirar do papel um Bolsa Família turbinado. A cozinha recebe R\$ 250 de auxílio emergencial. O dinheiro paga só o botijão de gás e as compras no supermercado para uma semana:

— Estou vivendo no limite, e o governo não ajuda. Se eles ti-

pobres e mais ricos se atenuem nos próximos meses. Projeção do Ipea mostra que a inflação entre os que têm renda familiar abaixo de R\$ 1.650 foi de 9% entre março de 2020 e maio deste ano. Entre aqueles com renda acima de R\$ 16.509,66, o índice cai a 5,2%.

— As tarifas de energia afetam mais os pobres, mas a gasolina faz aumentar a inflação dos mais ricos, que também deve ser influenciada pela alta dos serviços nos próximos meses — diz Souza Júnior.

Luiz Roberto Cunha, professor de Economia da PUC-Rio, diz que dificilmente a inflação deste ano ficará menor do que 6%. Ele prevê que as commodities continuem em alta por causa da recuperação de eco-

ômicas, econômicas e relacionadas à própria pandemia.

Alex Agostini, economista-chefe da Austin Rating, resume esse efeito sobre preços como o da carne bovina:

— Ficarão caríssimos sair para comer fora.

Para Patrícia Costa, supervisora de pesquisa de preço do Dieese, as tarifas de transporte público devem subir com a alta de 39,3% no diesel nos 12 meses terminados em maio.

— É possível que impacte os reajustes sim e, de novo, penalizando as famílias mais pobres — disse Patrícia.

No Ministério da Economia, as projeções apontam para inflação em alta nos próximos dois meses, recuando depois até atingir 5,1% no fim do

Política Econômica, Adolfo Sachsida.

RISCOS PARA 2022

Apesar de projeções menores para a inflação de 2022, os alimentos vão continuar subindo, os juros estarão mais altos e deve haver recomposição dos valores dos aluguéis, que foram renegociados para baixo ou não tiveram reajuste, ressalta a consultora econômica Zeina Latif.

Já com relação à inflação deste ano, ela estima que fique em 6,3%, bem acima dos 5,25% estabelecidos pelo BC:

— A meta de inflação não será cumprida, a julgar pelas projeções do mercado.

*Estagiário, sob a supervisão de Alexandre Rodrigues

- 05/07/2021

LINK	https://valor.globo.com/brasil/noticia/2021/07/04/quadro-fiscal-melhora-mas-riscos-continuam-diz-ibre.ghtml
------	---

Quadro fiscal melhora, mas riscos continuam, diz Ibre

Pressão por aumento de gastos em 2022, crise hídrica e alta dos juros nos EUA são ameaças

Por Anaís Fernandes

04/07/2021 15h06 - Atualizado há 14 horas



Nem o inferno, nem o paraíso. É assim que pesquisadores do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (FGV Ibre) resumem o **cenário fiscal brasileiro**. A percepção de risco para as contas públicas entre agentes do mercado no curto prazo melhorou rápido e as condições para a sustentabilidade no médio prazo também parecem hoje mais favoráveis. Estruturalmente, no entanto, **antigas questões permanecem**, e mesmo a “folga” no Orçamento de 2022 está minguando.



LINK	https://valor.globo.com/brasil/noticia/2021/07/05/divida-de-estados-e-municipios-com-uniao-caiu-r-17-bi-neste-ano.ghtml
------	---

Dívida de Estados e municípios com União caiu R\$ 17 bi neste ano

Queda não se deve a pagamentos ao governo federal, mas sim à retirada de valores correspondentes à revisão do estoque do débito

Por Edna Simão — De Brasília

05/07/2021 05h01 · Atualizado há uma hora



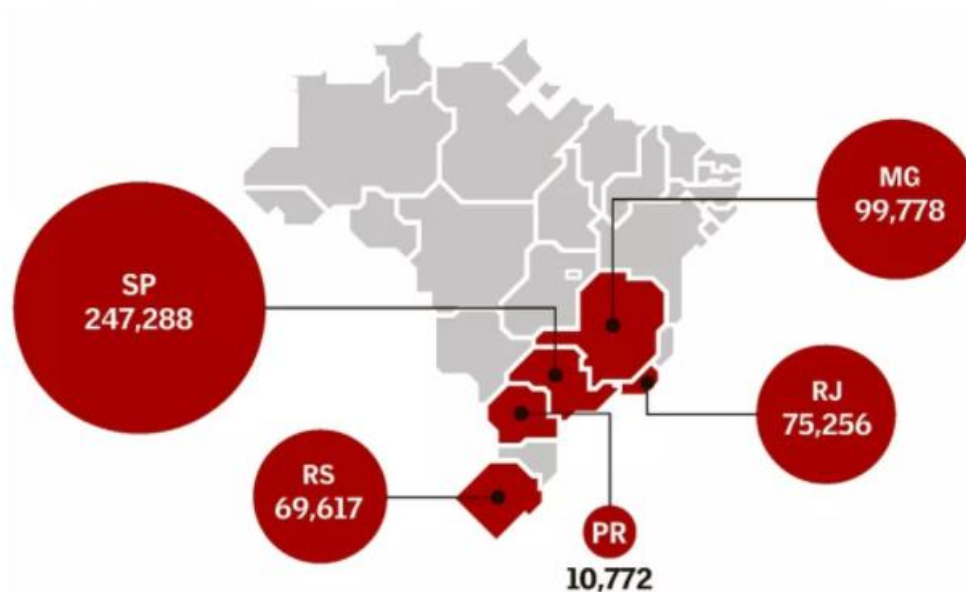
Endividamento dos Estados e municípios

Dívida pode crescer com inclusão de pagamento suspensos

■ Em R\$ bilhões



■ Principais Estados devedores em maio, em R\$ bilhões



O endividamento de Estados e municípios com a União registrou queda de dezembro de 2020 para maio, mesmo com a suspensão dos pagamentos mensais e adiamento da revisão dos valores dos débitos permitidos no ano passado para dar alívio de caixa durante a pandemia. Segundo dados do Tesouro, essa dívida, que ainda é considerada bastante elevada, passou de R\$ 681,1 bilhões para R\$ 664,5 bilhões no período.

A redução, no entanto, não está relacionada ao pagamento mais expressivo ao governo federal, mas sim à retirada de valores correspondentes à revisão do estoque da dívida de entes públicos que haviam perdido benefícios concedidos por descumprimento do teto de gastos. Além disso, o chamado Coeficiente de Atualização Monetária (CAM) que atualiza os saldos devedores, se manteve negativo.



05/07/2021

LINK	https://valor.globo.com/financas/noticia/2021/07/05/selic-pode-atingir-nivel-restritivo-ainda-neste-ano.ghtml
------	---

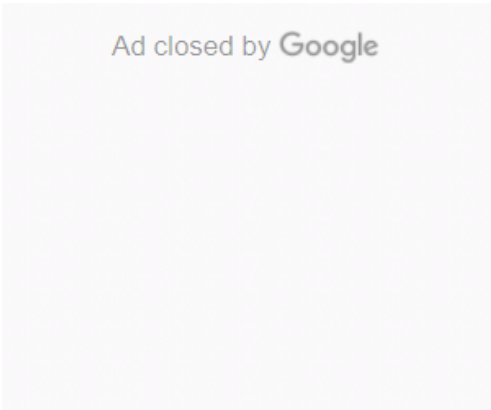
Selic pode atingir nível restritivo ainda neste ano

Entre instituições que integram o Top 5, maioria acredita em um ciclo que termine neste ano e leve a taxa a um patamar entre 7% e 7,5%

Por Victor Rezende e Felipe Saturnino — De São Paulo
05/07/2021 05h01 - Atualizado há uma hora

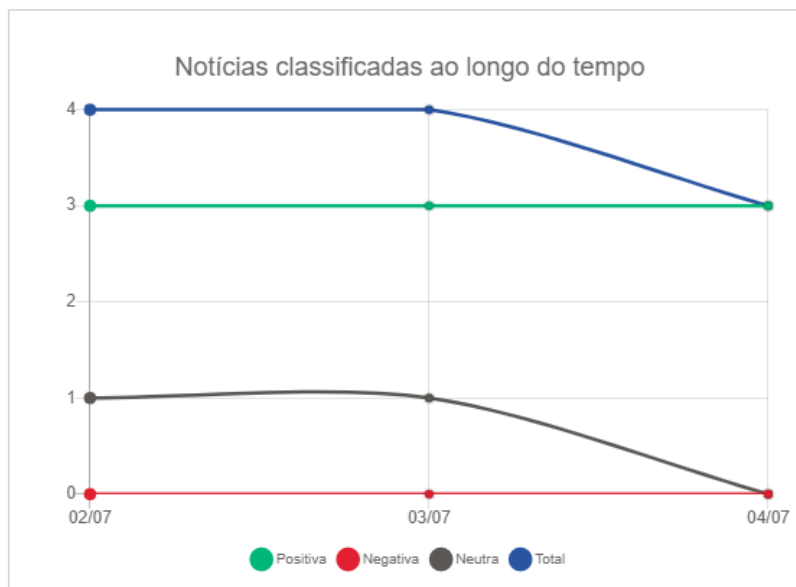


O tom mais duro adotado pelo Banco Central (BC) conseguiu controlar as expectativas de inflação de médio prazo no mercado, que ficaram estáveis por duas semanas após a última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom). No entanto, crescem apostas de juros em níveis ainda mais altos e que já flertam com patamares acima do neutro, ou seja, não estimulativos.



Entre instituições que integram o grupo dos Top 5 que mais acertam as projeções de curto prazo, há quem calcule que a Selic pode subir acima de 8% em 2022. A maioria, porém, acredita em um ciclo que termine neste ano e leve a taxa a um patamar entre 7% e 7,5%.

GRÁFICOS



Principais Fontes

FONTES	NOTÍCIAS
HTTP://WWW.TRIBUNADONORTE.COM.BR/	2
HTTPS://HILNETHCORREIA.COM.BR/	2
HTTPS://WWW.VERSATILNEWS.COM.BR/	2
HTTP://BLOGPAUTAABERTA.BLOGSPOT.COM/	1
HTTP://WWW.BLOGDOSALATIEL.COM.BR/	1

